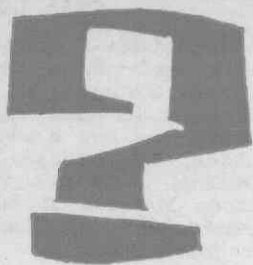


# PORQUÊ



um artigo de CAROLINA HOMEM CHRISTO

O artigo que a seguir transcrevemos foi publicado no último número da magnífica revista «Eva» pela sua ilustre directora e nossa colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Carolina Homem Christo.

Damo-lo à estampa pela oportunidade da doutrina que encerra e como homenagem à distinta jornalista, que tem em Aveiro a sua terra adoptiva e agora aqui vem tantas vezes pelas saudades de que a alma lhe anda cheia.

Convertida ao Catolicismo, Carolina Homem Christo não tem receio de abordar problemas de tal magnitude, fazendo-o sempre com devoção e sinceridade.

Verdadeiramente, este é apostolado dos melhores.

NÃO percebo — nunca percebi mesmo antes de me ter convertido ao catolicismo — a reticência que há, até no seio da maioria das famílias de formação católica, em aceitar de boa mente, já não digo em a desejar, a carreira eclesiástica para seus filhos.

Porquê? Tenho-me interrogado dúzias de vezes sem conseguir encontrar para esta pergunta resposta satisfatória tanto dentro do doutrinismo do chamado livre pensador como naturalmente e agravadamente no que se refere aos que se afirmam católicos. Em qualquer dos casos esta atitude me parece injustificável por razões inevitavelmente opostas.

Os livre-pensadores, se a liberdade de pensamento que defendem é sincera e lúcida, convenho perfeitamente que não acreditem no valor divino da doutrina de Cristo, mas não compreendo nem que lhe neguem o seu alto significado moral e benéfico para a humanidade, nem que não vejam no padre um elemento útil à sociedade tão mal organizada em que vivemos e na qual ele desempenha, cada vez mais, uma função civilizadora e moderadora, levando pelo menos consolação, paz e esperança onde falta ainda o pão, pelejando de forma incansável simultaneamente pela elevação social, pelo progresso e elevação do povo e equitativa remuneração do trabalho, pelo sagrado ajeite a uma vida digna que assiste a todos os seres, em suma: pelos tão apregoados e necessários princípios da consubstanciação de liberdade, igualdade e fraternidade, até agora tão mentirosos.

Parece-me que a verdadeira posição dos não-cristãos — pelo menos era a que eu tomava antes de convertida — deve ser a de encarar o padre como valor social positivo ou negativo.

O padre deixou de viver só dentro do confessionário. Embora norteado, e cada vez com maior rigor, pelos sublimes ensinamentos de Jesus, veio para a rua exercer o seu apostolado, para um contacto mais íntimo e directo com

os problemas de todos nós, não só para nos dar resignação e conforto espiritual nas nossas dores mas pugnando pelos nossos direitos, entregando-se a uma ingente tarefa de educação e valorização do indivíduo (hája em vista os missionários) a todos os títulos digna e meritória seja qual for o lado por que ela se encare fora de qualquer sentido apologético.

Como classificador, se não de social, a obra do Padre Pierre, em França, a do Padre Américo entre nós, e a de tantos outros que tentam remediar pelo mundo além as graves falhas da estrutura defeituosa da sociedade que nos rege?

Assim, dentro da sua liberdade de pensamento que envolve nem

CONTINUA NA PÁGINA OITO

Como já fizeram diversos jornais portugueses, também nós julgamos oportuno oferecer aos nossos leitores o texto da nota que as «Novidades» publicaram em 1 de Agosto. Palavras claríssimas, que não precisam de qualquer comentário. Tudo está certo, desde o título à última linha.

A doença do jacobinismo, anticlericalismo, ou lá como lhe queiram chamar, tornou-se crónica nalguns dos nossos meios políticos. Os primeiros sintomas apareceram com o Marquês de Pombal. O mal agravou-se depois com o Aguiar Mata-Frades, generalizou-se no tempo do liberalismo maçónico, e atingiu grau de extrema gravidade quando foi do advento do democratismo republicano. A Igreja

# DOENÇA CRÓNICA

viu-se privada de bens materiais, de direitos e de liberdades, o clero passou a ser tratado como uma classe de párias, impunemente desprezado, caluniado, insultado na imprensa, em ambientes oficiais, na rua, na opinião pública. E isto acontecia num país de origem e de nobilíssimas tradições cristãs, bem como de serviços prestados à difusão do reino de Cristo em todos os Continentes do Mundo. Repudiavam-se indignamente as maiores glórias da história nacional, copiavam-se miseravelmente os erros e as indignidades em que outros tinham caído, apesar de já se terem arrependido, numa palavra, na escala dos valores nacionais os serviços prestados à Pátria e a competência política, cultural, profissional que o bem comum exigia passaram a último lugar para deixar o primeiro ao anticlericalismo.

A certa altura deu-se uma reviravolta no tempo. Pensaram alguns que, com ela, a doença iria desaparecer por completo, mas, registando-se embora apreciáveis melhoras, os micróbios não ficaram extintos por completo, e de vez em quando medram e manifestam-se, sobretudo, como é de seu hábito, nos ambientes políticos.

Assim, entre os comunistas, ateus, como se confessam, o primeiro número do seu programa é a extinção da Igreja e do Clero. Os oposicionistas doutras cores passam a vida a atribuir aos padres o comando e a principal responsabilidade da actual situação para fazerem deles os bodes expiatórios no dia em que «isto mudar». Não são estes de causar estranheza. Outra coisa não seria de esperar que pensassem e planeassem fazer. São herdeiros uns da mentalidade que em passados tempos vigorou entre nós e adeptos, outros, do sistema que domina além cortina de ferro.

Causa-nos, porém, grande espanto que entre os situacionistas vão aparecendo de vez em quando sintomas da mesma doença. Quando um católico manifesta discordância com qualquer atitude, estado de coisas ou medida tomada, por lhe não parecerem as melhores, é, não raro, considerado e atacado por certos situacionistas como comunista ou progressista, acusação tanto mais grave quanto é certo que, para muitos, os dois termos são sinónimos. Negar a um cidadão, só porque

CONTINUA NA PÁGINA OITO

# DESPREZO PELO «AGORA»

Do número de 7 de Agosto do semanário «Agora», transcrevemos o editorial ali publicado com o título supra:

«Notámos a diligência com que «Novidades» publicou e «Correio do Vouga», pela mão progressista tedibista de um fidalgo apoludado e dançarino, transcreveu o protesto do Episcopado de Moçambique contra um colaborador do nosso jornal pela forma como ele apreciou o patriotismo do Senhor Bispo da Beira.

Sobretudo a linguagem é edificante por evidenciar a opinião daquele sacerdote que preferiria «dar-nos ao desprezo».

Supõe-se que a obra dos Padres Católicos Apostólicos Romanos, em África, seja qual for a sua nacionalidade, é uma missão de apostolado cristão para educar os indígenas nos princípios e fins da moral cristã. Nessa suposição fomos consultar a «Imitação de Cristo» e o maior número possível de obras publicadas em propaganda da Fé Cristã; consultámos Directores Espirituais e amigos devotadamente praticantes da Religião Católica Apostólica Romana e nada nem ninguém nos soube explicar em que virtude teológica se filia aquele desprezo, que, como se sabe, é uma das formas com que o demónio se vinga dos seus inimigos. Ao nosso erro devia corresponder a caridade e o perdão. O injuriado, como Jesus, devia oferecer a outra face, mas, que não tivesse piedade para tanto, por lhe ter doído a nossa bofetada, rezaria algumas orações pedindo a Deus que iluminasse as trevas do nosso entendimento. Sucedeu, porém, o contrário: a condenação ao desprezo, sem dó nem piedade. Que horrível crime terá sido o nosso para merecermos esta variedade de excomunhão, tornada pública?

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

## NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO DA METRÓPOLE

O saudoso Papa João XXIII, que em momento de feliz inspiração anunciou ao mundo a realização do Concílio Euménico Vaticano II, escreveu estas palavras:

«O fim principal do Concílio consiste em promover o desenvolvimento da fé católica, a renovação da vida cristã dos fiéis, a adaptação da disciplina eclesiástica às condições do nosso tempo».

Sobre este tema o Episcopado Português da Metrópole publicou, com data de 6 de Agosto, uma NOTA PASTORAL dirigida ao clero e aos fiéis.

LEIA NA PÁGINA 8

# CALVÃO O SEMINÁRIO ESPERA NOVOS ALUNOS

A gravura representa o Seminário de Calvão. A Diocese de Aveiro o ergueu para isto: — receber, em cada ano, novos alunos. É a primeira casa, o primeiro lar. Lar, precisamente, pois ali se vive como em família onde pai e mãe se debruçam sobre a alma dos filhos.

Vem aí Outubro. Novo ano escolar. Nova promessa ou esperança de nova seara.

Que o Senhor suscite muitas e firmes vocações.





# MONUMENTO AO DR. ALBERTO SOUTO

**A** Comissão Executiva, oportunamente designada pela direcção do Clube dos Galitos (Drs. José Pereira Tavares, Mária Galoso Henriques, António Gonçalves, Francisco do Vale Guimarães e David Cristo, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Eduardo Ala Cerqueira, Agnelo Casimiro da Silva, José Vieira de Oliveira Barbosa e Prof. José Duarte Simão) deliberou, na sua primeira reunião, em Novembro de 1961, expor à Câmara Municipal a iniciativa do Clube de, por meio de monumento a erguer no local que viesse a ser oficialmente indicado, perpetuar o nome do ilustre e saudoso aveirense e português Dr. Alberto Souto.

Avistou-se a Comissão com o então Presidente da Câmara, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Eng. Henrique Mascarenhas, que acolheu a iniciativa com a maior simpatia e sugeriu se aguardasse deliberação camarária que decidisse, conjuntamente com a localização do monumento ao insigne aveirense Arcebispo D. João de Lima Vidal, restaurador e primeiro Prelado da nossa Diocese, o local mais condigno à implantação do monumento ao que foi, no decurso do presente século, um dos maiores servidores da nossa terra e região ribeirinha, e que especialmente a honrou no plano nacional, pelo talento e cultura.

Cidadão ímpoluto, com profunda audiência junto das massas populares, às quais incutiu o espírito de tolerância e de humana compreensão que é pergaminho intocável das elites e do povo da nossa terra, Alberto Souto bem merece a homenagem — tão raramente concedida a aveirenses — de ter a sua figura esculpida na pedra que resiste à acção do tempo.

Deliberou a Câmara Municipal, em Março do corrente ano, e por proposta do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Eng. Henrique Mascarenhas, que o monumento seja erguido no Jardim do Museu e o de D. João de Lima Vidal na Praça do Milenário, frente à Sé Catedral.

Reconheceu esta Comissão Executiva que nenhum outro local é tão apropriado como o que foi designado pelo Município, considerando a relevante obra realizada pelo Dr. Alberto Souto no Museu; daí o expressar à Câmara Municipal o maior reconhecimento.

Deliberou também a mesma Comissão que, antes de se abrir subscrição pública, se promovessem diligências particulares junto de algumas empresas e amigos do inesquecível aveirense com o propósito de se assegurarem contribuições que, por si só, constituíssem segura garantia do êxito da iniciativa. Mais deliberou a Comissão que só devia dirigir-se a empresas e a pessoas naturais ou radicadas em Aveiro e que, fora do concelho, os convites para contribuições fossem restritos aos que foram companheiros de Alberto Souto nas suas campanhas e lutas pela região e às empresas a que, profissionalmente, tivesse estado ligado.

A relação de donativos que se publica a seguir é testemunho inequívoco do interesse que a iniciativa despertou.

A partir deste momento fica aberta a subscrição pública. Todos os que desejarem colaborar em tão justa homenagem podem comunicar as suas contribuições para o Clube dos Galitos, à «Comissão do Monumento ao Dr. Alberto Souto».

A Comissão dirigirá-se à Câmara Municipal a fim de se estabelecer o plano de trabalhos por forma a que, na passagem do quarto aniversário do falecimento do eminente aveirense, (Outubro próximo) se possa tornar público o plano do monumento e seus pormenores.

## LISTA DE CONTRIBUIÇÕES

Clube dos Galitos, 2.500\$00; Companhia Portuguesa de Celulose, 10.000\$00; Estaleiros São Jacinto, 10.000\$00; Pescarias Beira Litoral, 2.500\$00; Frapil, 1.000\$00; Cerâmica Aveirense, 1.000\$00; Naveiro, Transportes Marítimos, 1.000\$00; Empresa Continental de Navegação, 2.500\$00; Fábrica de Tintas Dankal, 2.500\$00; João Nunes da Rocha, 2.500\$00; Anónimo, 10.000\$00; Banco Nacional Ultramarino, 5.000\$00; Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, 5.000\$00; Paula Dias & Filhos, 2.000\$00; Fábrica da Lixa, 2.000\$00; Fábricas Aleluia, 5.000\$00; Transportes Veneza, 1.000\$00; Grémio do Comércio de Aveiro, 5.000\$00; Estaleiros Mónica, 1.000\$00; Junta da Freguesia da Glória, 500\$00; Junta da Freguesia da Vera Cruz, 500\$00; Fábricas Jerónimo Pereira Campos, 1.000\$00; Pedrosa e Tavares, 1.000\$00; Sociedade Agrícola Algodoeira, 2.500\$00; Algodões F. Rocha Gonçalves, 2.500\$00; Conselheiro Arnaldo Vidal, 2.000\$00; Dr. Querubim Guimarães, 500\$00; Dr. Francisco Vale Guimarães, 1.500\$00; Dr. António de Pinho, 1.000\$00; Dr. Fernando de Oliveira, 500\$00; Dr. Manuel Homem Ferreira, 500\$00; Coronel João Pereira Tavares, 1.000\$00; Dr. José Vieira Gamelas, 500\$00; Desembargador Jaime Ferreira, 500\$00; Dr. Hermes Ala dos Reis, 500\$00; Dr. José Pereira Tavares, 500\$00; Dr. Mário Gaioso Henriques, 500\$00; Dr. Ernesto Nunes de Paiva, 1.000\$00; Dr. José Arnaldo Ferreira, 500\$00; José Simões Vieira, 1.000\$00; Dr. Pedro Ferreira, 500\$00; Dr. Fernando Moreira Lopes, 500\$00; Dr. Alberto Nogueira de Lemos, 500\$00; Henrique Ramos, 1.000\$00; Coronel Gaspar Ferreira, 500\$00; José de Pinho Nascimento, 500\$00; Francisco Passos da Cruz, 1.000\$00; Padre Manuel Rendeiro, 500\$00; Américo Capela, 500\$00; Arnaldo Estrela Santos, 500\$00; Carlos Mendes, 1.000\$00; Manuel Morais, 500\$00; João Brandão de Campos, 500\$00; Dr. Hermínio Faro, 500\$00; Dr. Carlos Barbosa, 1.000\$00; João Gonçalves Madal, 1.000\$00; Duarte Rocha & Fonseca, 1.500\$00; Manuel Martins da Rosa, 1.000\$00; Mário de Pinho Sindão, 1.000\$00; Alberto Lopes Antão, 200\$00; Bagão Nunes & Machado, L.da, 2.500\$00; Subscrição aberta entre os comerciantes instalados na Feira de Março de 1962, 965\$00. TOTAL, 109.165\$00.

## NOTÍCIA DE ESGUEIRA

Conforme já noticiámos, a colónia de férias para crianças pobres está a funcionar na praia da Vagueira desde o dia 2 e prolonga-se até 22 do mês corrente.

— Uma excursão de jovens parte no dia 21 para uma viagem à Espanha, com passagem por Santiago de Compostela. Acompanha-os o Pároco, sr. Padre Albano Ferreira Pimentel.

— Esta freguesia está a construir mais duas casas para o Património dos Pobres.

— Foi nomeado Superior da Casa do Sagrado Coração o sr. Padre Jordão, que é o primeiro sacerdote português formado pela Congregação.

## O CASO DO PEIXE MORTO EM S. JACINTO

Um assinante e amigo de S. Jacinto telefonou para a nossa Redacção, na segunda-feira última, manifestando a sua preocupação pelo caso da enorme quantidade de peixe morto e quase morto que apareceu na ria, junto à muralha daquela praia e até à mata. O espectáculo, como nos referiu, muito alarmado, era de causar dó.

Imediatamente nos pusemos em contacto com a Capitania do Porto de Aveiro para colher informações. Dali nos foi dito pelo Patrão-Mór, na ausência do Comandante, que os serviços respectivos daquele departamento, com uma brigada de médicos veterinários, tinham já tomado as necessárias providências percorrendo os mercados para evitar que fosse distribuído qualquer peixe impróprio para consumo, pois esta era a medida que primeiramente se impunha.

Foi-nos dada também uma explicação sobre as possíveis causas, que se consideravam de carácter transitório.

Queremos assim tranquilizar a população de S. Jacinto e quaisquer outras pessoas, esperando que este susto tenha passado sem mais consequências.

## INSTITUTO MÉDIO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

Os cursos que a partir de Outubro vão ser professados no Instituto Médio de Comércio de Aveiro, a que já fizemos referência, são: Contabilista, Peritos Aduaneiros e Correspondentes de Línguas Estrangeiras. Terão a duração de três anos.

**Condições de admissão:** 1 — Serão admitidos sem quaisquer exames os candidatos habilitados com o 3.º ciclo dos Liceus e os que possuam o 2.º ciclo ou a Secção Preparatória das Escolas Técnicas com 14 valores ou mais; 2 — Serão admitidos somente depois de aprovados no exame de admissão todos os demais. Se os candidatos já tiverem o 2.º ciclo do Liceu ou a Secção Preparatória, o exame de admissão será de três disciplinas: Português, Físico-Químicas e Matemática; se tiverem menos habilitações, o mesmo exame constará de sete disciplinas: Francês, Inglês, História e Geografia, além das anteriores.

Funcionam cursos de preparação para estes exames no corrente mês de Agosto e em Setembro.

Além das vantagens que são inerentes aos alunos habilitados com um dos cursos mencionados acima, a habilitação do 2.º ano de qualquer deles permite o ingresso nas seguintes carreiras: Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, Faculdade de Economia, Escola Naval, Academia Militar, Escola Náutica, Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Instituto de Estudos Sociais e Escola Normal Social (Assistentes Sociais).

Embora as aulas dos cursos de Contabilidade, Peritos Aduaneiros e Correspondentes de línguas estrangeiras comecem a funcionar em Outubro próximo, já se iniciaram na segunda-feira, 9 do corrente mês, os cursos de preparação para os exames de admissão aos Institutos Comerciais.

Os alunos desses cursos estão distribuídos por três turmas, estando as aulas a funcionar normalmente no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça, com horários convenientes aos que estão ocupados durante o dia e aos que estão livres.

## CASA DAS BEIRAS

Com vista à criação de núcleos regionalistas nas Beiras, através dos quais se dê ampla difusão à actividade da Casa das Beiras, que tem a sua sede em Lisboa, foi nomeado Delegado Distrital de Aveiro o sr. Dr. Fernando Marques. É Subdelegado neste concelho o sr. Carlos Alberto Soares Machado.

## AVISO DA CAPITANIA

Para conhecimento público, a Capitania do Porto de Aveiro informa que, de harmonia com novas disposições, não é permitida a passagem ou permanência de quaisquer animais dentro das zonas das praias de banhos, ficando, deste modo, alterada a alínea h) do n.º 9 (PROIBIÇÕES) do Edital que regula o serviço de banhos nas referidas praias.

## SEDE DOS BOMBEIROS NOVOS

Na sede dos Bombeiros Novos estão em curso, além das obras de ampliação do rés-do-chão do quartel, os trabalhos da fixação de novos portões em ferro. Foram ainda ali introduzidos outros melhoramentos.

## MANUEL LERENO EM AVEIRO

A convite da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, encontra-se em Aveiro o apreciado artista Manuel Lerenó, para dirigir os ensaios do Grupo Cénico daquela importante empresa, que levará à cena a peça «Enredo Galante», de João André.

## FURTO DE UM COFRE COM NOVE CONTOS

Na noite de 4 para 5, audacioso larápio conseguiu entrar no estabelecimento comercial «Arla», pertencente ao comerciante sr. Abel Santiago, de onde furtou um cofre portátil que continha alguns documentos e nove contos em dinheiro. O larápio entrou pela porta que dá para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, depois de tê-la forçado.

## INCENDIO NA FABRICA DE JOÃO NUNES DA ROCHA

Pelas 4,10 da madrugada do dia 5 deflagrou um incêndio nas estufas da Fábrica de Madeiras e Carpintaria Mecânica de João Nunes da Rocha, no Bom Sucesso. Prontamente acorreram ao local as duas corporações dos bombeiros desta cidade, considerando extinto o fogo duas horas depois.

Os prejuízos, em relação ao valor da unidade industrial, são diminutos; no entanto, ascendem a umas centenas de contos e estão cobertos pelo seguro, prestando a respectiva companhia a melhor colaboração no caso.

## «ANUÁRIO DO LICEU»

Acaba de ser distribuído o «Anuário do Liceu Nacional de Aveiro» relativo ao ano escolar de 1962-1963, por iniciativa, como é de tradição, da Sociedade dos Antigos Alunos.

Apesar do seu atraso, esta publicação, recheada de muitas informações, continua a ser da maior utilidade e interesse, pelo menos como registo do movimento escolar daquele estabelecimento.

## CAPITÃO PILOTO AVIADOR JOSÉ LUIS BARRETO SACCHETTI

A fim de frequentar no Instituto de Altos Estudos Militares o curso para a promoção a oficial superior, regressou ultimamente à Metrópole o sr. Capitão Piloto Aviador José Luís de Azevedo Barreto Sacchetti, que foi condecorado com a medalha de mérito militar com palma.

O Comandante-Chefe das Forças Armadas da Guiné, por proposta do Comandante da Zona Aérea de Cabo Verde e Guiné, louvou o sr. Capitão Barreto Sacchetti pela forma brilhantíssima como desde há cerca de um ano exerce as funções de Comandante do Agrupamento Operacional do AB 2, impondo-se a chefes e subordinados pela sua capacidade de organização excepcional e visão das necessidades operacionais, nunca cessando de desenvolver o seu domínio na condução das operações, sempre em circunstâncias bem difíceis.

Juntando à capacidade de organização o exemplo pessoal, levou a sua sub-unidade a um ponto de eficiência técnica e tática dificilmente ultrapassável dentro dos condicionamentos em que teve de actuar. No espaço de um ano, realizou cerca de 300 missões de combate e mais de 500 horas de voo. Com o seu avião atingido várias vezes, nunca deixou de cumprir a missão sempre que lhe foi possível, chegando a ter de aterrar de emergência devido a avarias graves provocadas por projecteis inimigos.

«Correio do Vouga» cumprimenta e felicita o bravo soldado português e aveirense.

## CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

Realizaram-se nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente mês os exames oficiais dos alunos desta escola de música.

O júri foi constituído pelos seguintes professores do Conservatório Nacional: Lúcio Mendes, Subdirector, e D. Maria Fernanda Mella, D. Lídia de Carvalho e D. Maria Helena Matos.

O nível geral foi muito elevado, tendo havido as seguintes classificações:

2.º Ano de Solfejo — António Neto da Maia, 13 valores; Elisa Maria da Conceição, 14; Maria Adelaide Borges, 17.

3.º Ano de Solfejo — Antónia Maria Gaspar, 14 valores; João Vieira Grave, 17; Manuel Domingos Novo, 17; Manuel Ferreira, 15; Olinda Maria Morais Sarmiento, 15; Oliveiros Alexandrino Louro, 16; Paulo Sérgio Simões Gala, 15.

Acústica e H. da Música — António Simões Vieira, 14 valores; Maria Isabel Vieira do Casal, 16.

Italiano — Armanda Figueiredo, 11 valores; Padre Arménio Alves da Costa, 16.

6.º Ano de Piano — Maria de Lurdes Vieira, 15 valores.

3.º Ano de Violino — António Simões Vieira, 14 valores; José Lamas, 17.

3.º Ano de Violoncelo — Maria Teresa Rocha, 15 valores.

3.º Ano de Canto — Armanda Figueiredo, 16 valores.

Curso Superior de Canto (em Lisboa), Mário Mateus, 19 valores.

## Conservatório Regional de Aveiro

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo, em todas as classes de Música e na Pré-Primária, até ao dia 31 do corrente.

As inscrições para os cursos de Francês, Inglês e Alemão, podem fazer-se desde já até ao dia 15 de Setembro, na Secretaria do Liceu.

## No Estádio Mário Duarte: Artur Quaresma apresentado aos jogadores beiramarenses

24 JOGADORES NO PRIMEIRO TREINO DO BEIRA MAR

O Beira Mar iniciou na passada terça-feira a época futebolística com a preparação atlética dos seus jogadores. Ao Estádio Mário Duarte deslocaram-se muitos associados desejosos de verem de perto e conhecerem as caras novas. Contudo, à sessão inaugural, além dos elementos da casa, excepto Adelino, que alinhará no Académico de Viseu, estiveram presentes Vítor, Gonçalves, Evaristo, Costa Pereira, Girão, Pinho, Carlos Alberto, Brandão, Garcia, Azevedo, Diego, Gaio, Miguel, Fernando, Juliano, Nunes, Peão, Jacinto e Corte Real, num total de 24 atletas.

De novidade, a presença já assegurada de Marçal (ex-Leixões), Nartanga (ex-Marinense), Pais (ex-Torriense) e Manuel Dias (ex-Sporting).

Artur Quaresma, o novo técnico do Beira Mar, apenas lhes ministrou preparação física, durante uma hora, finda a qual todos regressaram ao balneário.

Antes da sessão, o dirigente beiramarenses Francisco Encarnação, depois de ter dirigido algumas palavras aos jogadores, fez a apresentação do novo técnico, o qual falou então aos atletas para dizer que a tarefa ia ser dura, mas contava com a ajuda de todos para levar a bom termo a obra que ia iniciar pela primeira vez no clube aveirense.

No fim da próxima semana efectuar-seá o primeiro treino de conjunto, e, como é óbvio, o primeiro contacto com a bola.

# "Como se chama esta criança?"

Acontece cada uma em terras missionárias...

Era na véspera da Visita Pastoral a uma das mais florescentes missões do Niassa.

Iam administrar-se várias dezenas de baptismos: de recém-nascidos cujos pais, já cristãos, haviam adiado para essa data o baptizado dos seus meninos, a fim de aproveitarem a oportunidade de tomar parte nas cerimónias litúrgicas do dia seguinte; e de alunos das escolas da Missão que, baptizando-se de véspera, receberiam a primeira Comunhão e o Crisma no decurso da Visita Pastoral.

Chega a vez de um casal cristão que traz um bebé de tenra idade: envolvida na touca do seu vestidinho de festa, emergia uma face rechonchuda na qual apenas dois olhinhos luziam no negro de azeviche, em ar prescutorador.

O sacerdote dirige ao pai a pergunta ritual:

— «Como se chama esta criança?».

— «Benfica» — responde aquele, sem hesitação.

— «Isso não pode ser — replica o missionário — porque tem de se pôr ao menino nome de gente e Benfica não é gente».

O pai não compreendia bem a atitude daquele e insistia, pois desejava homenagear deste modo o clube da sua devoção.

Perante a recusa firme, quedou-se num breve silêncio, de olhar no vago, durante o qual há-de ter discorrido deste modo:

«Pensa o meu cabeça que senhor missionário italiano antes querer pôr mesmo nome *Inter* nos meu menino».

«Mas eu não deixa».

«Meu coração estar no Benfica mesmo: ser melhor e ser português do Lisboa».

«Perder no Milão não ser justo e Deus não ficar contente: há-de castigar mesmo *Inter*, porque Benfica ser melhor do mundo mesmo».

Ninguém se admire, pois, se vier a saber que por estas terras do Norte de Moçambique aparece um *Eusébio Benfica*, um *Germano Benfica*, um *José Augusto Benfica* e assim por

## «Benfica»

diante...

No dia seguinte o missionário narrou o episódio ao Prelado da Diocese que lhe obsequiou:

— «Se voltar a suceder caso semelhante, leia (se não a souber de cor...) aos interessados a lista dos nomes dos jogadores do Benfica. Convide-os a escolherem um deles que ficará a ser o primeiro nome do baptismo, acrescentando-lhe a seguir o do simpático clube lisboeta, que tanto tem elevado o prestígio do futebol português».

## O nosso Director

A fim de submeter-se a especial e cuidado tratamento, devido a novos e inesperados incómodos, deu hoje entrada na Casa de Saúde da Vera Cruz o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Esperamos em Deus que esta crise seja rapidamente debelada e ele possa retomar depressa todos os seus trabalhos.

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

# Desportos

## Os Campeonatos Nacionais decorreram no Rio Novo do Príncipe em ambiente de traca animação

No cenário maravilhoso do Rio Novo do Príncipe, em Cacia, desenrolaram-se, na tarde do pretérito domingo, os Nacionais de Remo, os quais não despertaram o entusiasmo de outrora dadas as irregulares exibições das tripulações do Galitos que de antemão eram consideradas de menor valla em confronto com os conjuntos adversários. Não existindo valor, logo aparece o desequilíbrio e daí competições que pouco mais dão que a beleza dos barcos a deslizarem. Mesmo assim, e apesar de não se ter efectuado a regata internacional prevista no programa, dada a impossibilidade de comparência por motivos imprevistos da equipa espanhola do Real Clube Náutico de Sevilha, o público ainda afluíu em número muito apreciável, dando ao espectáculo um ambiente de cor e elegância.

Caminhense, CUF, LAG e Náutico de Viana, foram os grandes triunfadores dos Nacionais de 1965, com duas vitórias cada, nos oito títulos em disputa. Inversa-

mente, Galitos, Fluvial e Sport Clube do Porto, as tripulações que estiveram muito aquém do seu valor, mórmente os aveirenses,

## REMO

que nos fizeram lembrar as suas tripulações dos velhos tempos.

Assistiram às provas o sr. Dr. Armando Rocha, Director-Geral dos Desportos, e outras individualidades e representantes federativos. Em representação do Senhor Bispo de Aveiro, esteve presente o nosso Director.

Antes do início das provas, foram entregues à maioria dos clubes, pelo sr. Director-Geral, 4 remos para as suas tripulações, recebendo, por sua vez, dos dirigentes federativos uma lembrança

alusiva aos campeonatos.

As regatas, que tiveram a extensão de 2.000 metros, ofereceram os seguintes resultados:

SHELL DE 2 SEM TIMONEIRO — 1.º e único: Liga dos Antigos Graduados da M. P., 9 m 5,2 s.

SKIFF — 1.º Liga dos Antigos Graduados da M. P., 8 m 04,16 s; 2.º Naval de Luanda a 4 comprimentos; 3.º CUF a grande distância.

IOLLE DE 4 — 1.º Caminhense, 8 m 07 s; 2.º CUF a um comprimento.

SHELL DE 2 COM TIMONEIRO — 1.º Náutico de Viana, 8 m 33,2/5 s; 2.º CUF a três comprimentos; 3.º Naval de Lisboa; 4.º Clube Fluvial Portuense.

IOLLE DE 8 — 1.º CUF, 7 m 26,4/5 s; 2.º Sport Clube do Porto, a três comprimentos; 3.º Náutico de Viana.

DUBLE-SCULL — 1.º Náutico de Viana, 7 m 31,1/5; 2.º Liga dos Antigos Graduados da M. P. a cinco comprimentos; 3.º CUF.

SHELL DE 8 — 1.º CUF, 6 m 51,2/5 s; 2.º Fluvial, a 2 comprimentos; 3.º Galitos.

SHELL DE 4 — 1.º Caminhense, 7 m 15 s; 2.º Galitos a 3 barcos e meio; 3.º CUF.

## Nacional da I Divisão

VARZIM — BEIRA MAR NA PRIMEIRA JORNADA

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA I DIVISÃO QUE SE INICIA NO DIA 12 DE SETEMBRO E QUE PROMETE SER MAIS RENHIDAMENTE DISPUTADO DO QUE O ANTERIOR, TERÁ O SEGUINTE CALENDÁRIO

1.ª jornada

Lusitano - Sporting  
Varzim - Beira Mar  
Porto - Barreirense  
Cuf - Leixões  
Académica - Benfica  
Belenenses - Braga  
Guimarães - Setúbal

2.ª jornada

Sporting - Guimarães  
Beira Mar - Lusitano  
Barreirense - Varzim  
Leixões - Porto  
Benfica - Cuf  
Braga - Académica  
Setúbal - Belenenses

3.ª jornada

Sporting - Beira Mar  
Lusitano - Barreirense  
Varzim - Leixões  
Porto - Benfica  
Cuf - Braga  
Académica - Setúbal  
Guimarães - Belenenses

4.ª jornada

Beira Mar - Guimarães  
Barreirense - Sporting  
Leixões - Lusitano  
Benfica - Varzim  
Braga - Porto  
Setúbal - Cuf  
Belenenses - Académica

5.ª jornada

Beira Mar - Barreirense  
Sporting - Leixões  
Lusitano - Benfica  
Varzim - Braga  
Porto - Setúbal  
Cuf - Belenenses  
Guimarães - Académica

6.ª jornada

Barreirense - Guimarães  
Leixões - Beira Mar  
Benfica - Sporting  
Braga - Lusitano  
Setúbal - Varzim  
Belenenses - Porto  
Académica - Cuf

7.ª jornada

Barreirense - Leixões  
Beira Mar - Benfica  
Sporting - Braga  
Lusitano - Setúbal  
Varzim - Belenenses  
Porto - Académica  
Guimarães - Cuf

8.ª jornada

Leixões - Guimarães  
Benfica - Barreirense  
Braga - Beira Mar  
Setúbal - Sporting  
Belenenses - Lusitano  
Académica - Varzim  
Cuf - Porto

9.ª jornada

Leixões - Benfica  
Barreirense - Braga  
Beira Mar - Setúbal  
Sporting - Belenenses  
Lusitano - Académica  
Varzim - Cuf  
Guimarães - Porto

10.ª jornada

Benfica - Guimarães  
Braga - Leixões  
Setúbal - Barreirense  
Belenenses - Beira Mar  
Académica - Sporting  
Cuf - Lusitano  
Porto - Varzim

11.ª jornada

Benfica - Braga  
Leixões - Setúbal  
Barreirense - Belenenses  
Beira Mar - Académica  
Sporting - Cuf  
Lusitano - Porto  
Guimarães - Varzim

12.ª jornada

Guimarães - Braga  
Setúbal - Benfica  
Belenenses - Leixões  
Académica - Barreirense  
Cuf - Beira Mar  
Porto - Sporting  
Varzim - Lusitano

13.ª jornada

Braga - Setúbal  
Benfica - Belenenses  
Leixões - Académica  
Barreirense - Cuf  
Beira Mar - Porto  
Sporting - Varzim  
Lusitano - Guimarães

# TERRAS

## da nossa TERRA

### MURTOSA

Murtosa, 9 — Celebrou ontem missa na igreja matriz desta freguesia, sua terra natal, o sr. D. Frei Francisco Rendeiro, Venerando Administrador Apostólico do Algarve e Bispo Coadjutor do Arcebispo Bispo de Coimbra. Foi saudado, à porta principal da igreja, pelo Pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, e por outras pessoas de representação da freguesia.

Devido aos seus serviços pastorais no Algarve, não pôde, como era seu desejo, celebrar neste mesmo local, no passado dia 4 do corrente, onde há 25 anos cantou a sua Missa Nova. Por essa razão a missa de ontem foi também de comemoração das suas bodas de prata sacerdotais. A homilia, aquele ilustre Prelado recordou esse dia a administrou o santo crisma a quatro sobrinhos. A população da freguesia acompanhou Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> nesta hora de intenso júbilo e da mais viva satisfação.

— Dentre todas as colónias de murtoseiros espalhados pelo mundo, sobressai a dos Estados Unidos da América do Norte, pelo seu número e generosidade. Para o Hospital em construção, contribuiu já com 434.474\$60.

A Murtosa não esquece os seus filhos e por isso, promovida pela Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, realizou-se ontem, num salão do novo Hospital, um banquete de homenagem à colónia de murtoseiros de Newark, que ali se encontrava representada pelo nosso conterrâneo sr. Romeu Cascais, um dos impulsionadores do movimento pró-concelho da Murtosa em terras estrangeiras.

O banquete reuniu ali cerca de 80 convivas, de todas as camadas sociais do concelho, e decorreu muito animado e com muito entusiasmo. Realçaram a atitude dos filhos desta terra ausentes em Newark, nos brindes, os srs. Inspector Miguel Portugal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, António Fernando Tavares Cascais, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carneiro de Brito, Subdelegado de Saúde e Director Clínico do Hospital, Henrique Afonso de Oliveira Valente, Dr. António Maria Tavares, Padre Manuel das Neves Margarido, Pároco da Murtosa. O sr. Romeu Cascais agradeceu.

A Santa Casa e a Câmara Municipal ofereceram à União Beneficente de Newark uma medalha de prata comemorativa da inauguração da Ponte da Varela, e que foi entregue ao sr. Romeu Cascais, que lhe dará o seu destino no próximo regresso a Newark — Lagutrop.

### ANADIA

Vão realizar-se, de 29 de Agosto a 12 de Setembro, as tradicionais Festas das Vindimas, patrocinadas pelo «Jornal de Notícias» e em benefício da Santa Casa da Misericórdia. Um dos números mais atraentes será o Concurso do Vestido de Chita. Haverá também jogos florais, uma prova ciclística, exibição de ranchos folclóricos, etc.

### OLIVEIRA DO BAIRRO

Terminou o seu curso de Medicina o sr. Dr. António Luís França de Vasconcelos Dias, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria de França Figueiredo e do sr. Luís António de Vasconcelos.

— Continuam as obras do novo jardim da Praça da República, que tornará o local muito mais agradável.

— Segundo uma velha tradição, realizou-se a procissão penitencial do cacho e da espiga.

— Concluiu o curso da Escola do Magistério, em Coimbra, a menina Narcinda Moreira Vela, do lugar de Amoreira do Repolão. É filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Moreira Vela e do sr. Joaquim Filipe Moreira.

### VAGOS

No lugar das Praias, junto à ria, limite desta vila, foi encontrada próximo da água uma carteira contendo alguns milhares de escudos, por João Eugénio Correia Gonçalves, de 12 anos, filho de António Gonçalves Mouro, e Fernando de Almeida Mouro, de 13 anos, filho de Eugénio Gonçalves Mouro, ambos residentes nesta vila. O achado foi entregue pelos pais no posto da Guarda Nacional Republicana de Vagos.

### FONTE DE ANGEÃO

Comemorou as bodas de prata sacerdotais, no dia 25 de Julho, o nosso pároco, sr. Padre Manuel dos Santos Silva, a quem a freguesia muito deve desde a sua criação. Na Missa solene, foi acolitado pelo pároco da Ponte de Vagos e pelo sr. Padre Manuel Augusto Frade, de Calvão. Pregou o sr. Padre António dos Santos, Pároco de Oiã.

Houve no salão paroquial uma sessão solene de homenagem. Falaram os srs. Luís Caetano de Oliveira e Dr. João Rocha. Foi lida uma carta do Prelado da Diocese.

### ARADAS

Estão a decorrer num ritmo bastante acelerado as grandes obras de restauro da igreja desta freguesia, as quais devem ficar concluídas em princípio de Dezembro do corrente ano, estando orçadas em cerca de 250 contos.

Espera-se que todos os aradenses chefes de família e os que labutam em terras portuguesas do ultramar ou no estrangeiro, contribuam generosamente para aquele fim, pois as comissões de angariação de fundos vão iniciar imediatamente os seus trabalhos. — M. M.

### CACIA

Conforme anunciámos, festejou as bodas de ouro da sua publicação o nosso prezado colega «Ecos de Cacia». Fundado por J. J. Nunes da Silva, é agora dirigido pelo sr. Manuel Damião, procurando sempre defender os interesses da região do Vouga.

Cumprimentamos o «Ecos de Cacia», jornal mais antigo do concelho de Aveiro, desejando-lhe vida longa e próspera.

### SALREU

Salreu, 9 — Celebraram o seu casamento: no dia 7, José Valente de Pinho, da Murtosa, e Maria Marques da Silva, da Carapinheira, filha de José da Ribeira; António Augusto Marques Pires, do lugar de Salreu, e Mário Marques Garrido, do Cadaval; no dia 8, João Escudeiro Abranches, da Boavista, e a catequista Maria Bandedeira Rebelo, do Ribeiro da Leideira.

— Encontra-se em gozo de férias o nosso conterrâneo sr. Padre António da Silva de Almeida.

— Tudo se prepara para a festa de Nossa Senhora do Monte, a celebrar no próximo dia 15, na capela que tem o seu nome.

— Já está lançado o único arco, em cimento, da ponte sobre o rio Antuã, no lugar do Porto de Vacas; faltam os acabamentos.

— No passado dia 20, com a formatura em Germânicas, pela Universidade de Lisboa, terminou o seu curso a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Aurora Guilhermina Marques da Silva, do Feiro, catequista nesta freguesia, filha do sr. João Maria de Jesus da Silva e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Ascensão Marques Valente, ausentes em Angola. — C.

### MOGOFORES

Uma nova professora natural desta freguesia. É a menina Maria Rodrigues da Costa, filha do sr. Aristides Ferreira da Costa e da sr.<sup>a</sup> D. Generosa Rodrigues da Silva. Concluiu o seu curso em Coimbra.

### TROVISCAL

No Seminário Dominicano de Fátima, recebeu, no dia 4, as primeiras ordens religiosas um dos filhos do sr. Prof. Joaquim Granjeira Seabra. Bastantes pessoas desta freguesia foram assistir à cerimónia.

### ESTARREJA

É ainda de pôr em realce, mais uma vez, a generosidade do povo do concelho de Estarreja para os seus Bombeiros Voluntários. Um freguesias mais que outras, conforme as suas posses e circunstâncias, todas contribuíram, obtendo-se, com o cortejo realizado, a bonita soma de 206.965\$00, a que só foi preciso retirar a insignificante despesa de 4.310\$00. E note-se que diversas terras estão actualmente empenhadas em outras obras de vulto, sobretudo no restauro das suas igrejas paroquiais.

Honra ao povo de Estarreja! E aponte-se este caso como exemplo para outros concelhos, mesmo para outras cidades.

— Por despacho de 9 do corrente, o sr. Ministro da Educação Nacional criou em Estarreja uma secção da Escola Técnica de Ovar. Ficará instalada numa ampla residência, sita em propriedade adquirida pela Câmara Municipal, que a porá à disposição do Ministério devidamente adaptada e completada sob a orientação técnica da Junta de Construções do Ensino Secundário.

### CEDRIM

No lugar de Santo Adrião, desta freguesia, está instalado o V Acampamento Regional de Aveiro do Corpo Nacional de Escutas. Ali se deslocou, no domingo último, o Senhor Bispo da Diocese. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> celebrou a Santa Missa, fez uma homilia apropriada e recebeu a promessa de novos elementos do C. N. E.

### SOZA

Faleceu súbitamente, com 58 anos de idade, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Angélica Victor de Brito. Era prima do sr. Dr. Juiz Desembargador Manuel dos Santos Victor e do sr. Dr. Mário Júlio de Almeida Costa, lente da Universidade de Coimbra.

### TORREIRA

Pelo Gabinete Técnico do Plano Regional de Aveiro foi aprovada a primeira fase da obra de apetrechamento da praia do Monte Branco. O facto foi comunicado à Junta de Turismo, entidade à qual cabe a execução dos trabalhos.

### BORRALHA

Normalmente, as correspondências e notícias desta secção são encabeçadas pelos nomes das paróquias. A Borralha não é ainda freguesia religiosa, mas para isso se prepara e está a realizar importantes obras de restauro e ampliação na sua capela, que já pode considerar-se uma igreja.

Essas obras serão inauguradas no primeiro domingo de Setembro, dia 5, com a presença do Venerando Prelado da Diocese.

O actual capelão, sr. Padre António Gonçalves Pereira, tem trabalhado imenso, apesar da sua pouca saúde, para conseguir este melhoramento, auxiliado pelos briosos elementos de diversas comissões.

### GAFANHA DA ENCARNAÇÃO

Esta freguesia teve a alegria e a honra de receber, no domingo de manhã, o Venerando Prelado da Diocese. O Senhor D. Manuel de Almeida Trindade celebrou a Santa Missa e dirigiu oportunas palavras aos fiéis que acorreram ao templo.

### SANGALHOS

Na passagem de nível da Chousa, do lugar de Saima, desta freguesia, ao atravessar a linha após a passagem dum comboio com destino ao Norte, foi trucidada pelo comboio 20.066, que naquele momento cruzava, Olívia da Conceição Lourenço Velha, de 5 anos, filha do sr. Alberto Ferreira Velha e da sr.<sup>a</sup> Isolina Amélia Lourenço, naturais de Mós do Douro, Vila Nova de Foz Côa, e aqui residentes há pouco mais de um ano.

A pobre mãe, que se encontrava em serviço do lado contrário da linha, assistiu horrorizada à trágica morte da filha.

### OLIVEIRINHA

Uma comissão constituída pelos srs. José Ferreira de Almeida, Manuel Ferreira Catão, Álvaro Maio de Oliveira, Manuel Gonçalves Vieira e Manuel Carlos Vidal de Oliveira, naturais da Oliveirinha, fez entrega de 20 contos ao sr. Presidente da Câmara de Aveiro. A importância, angariada entre os habitantes da freguesia, destina-se aos trabalhos de pavimentação da estrada de acesso ao lugar da Maita, melhoramento que há muito o povo deseja.

### BRANCA

Desloca-se a esta freguesia, no próximo domingo, o Senhor Bispo de Aveiro. Celebrará a Santa Missa e administrará o Crisma, presidindo também às cerimónias da Profissão de Fé.

### AVANCA

Comemorou nesta freguesia as suas bodas de ouro sacerdotais o nosso conterrâneo sr. Padre António Augusto da Costa Leite, Abade de Rio Tinto, na Diocese do Porto. Foi orador na Missa solene outro sacerdote desta paróquia, o sr. Padre António Augusto Tavares Martins, Abade de Campanhã.

«Correio do Vouga» cumprimenta o sr. Padre Costa Leite, seu assinante de há muitos anos, e deseja-lhe ainda longo e fecundo apostolado.

### AGUEDA

O sr. Governador Civil de Aveiro presidiu, no passado domingo, à inauguração dos seguintes melhoramentos neste concelho: diversos arruamentos em Lomba, freguesia de Agadão; caminho municipal entre a estrada nacional 1 e o Passadouro, em Aguada de Baixo; nova estrada de S. Martinho e nova rede de energia eléctrica, em Aguada de Cima; estrada municipal entre Trofa e Agueira; abastecimento de água a Arrancada do Vouga e novas escolas primárias do mesmo lugar; estrada municipal entre Carvalhal da Portela e Macinhata do Vouga.

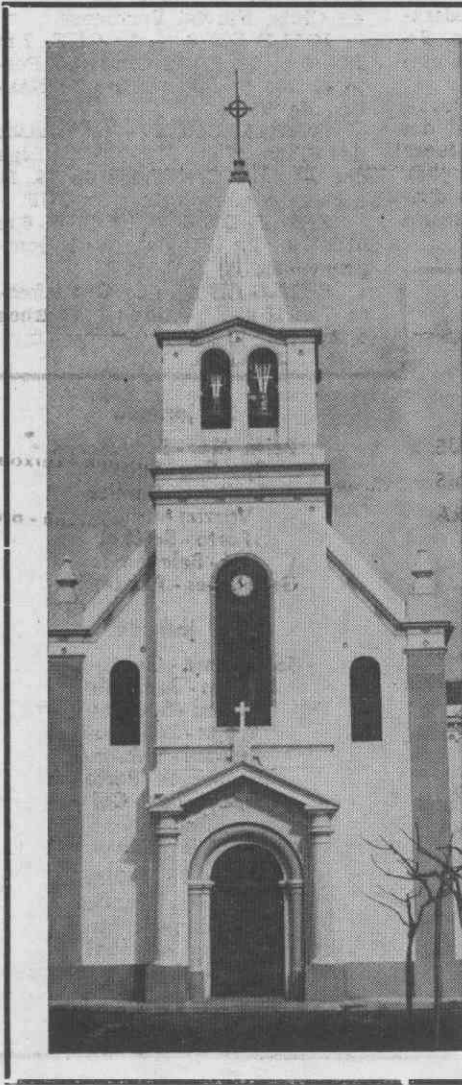
### PARDELHAS

Faleceu o sr. Joaquim Maria Lopes Ramos, de 81 anos de idade, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alzira de Oliveira Barbosa. O saudoso extinto era pai do sr. Manuel Ramos e das sr.<sup>as</sup> D. Deolinda e D. Ana de Oliveira Ramos e tio dos srs. João Amador Fidalgo e Mons. Manuel José Amador Fidalgo e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Anunciação Fidalgo, casada com o sr. Delfim Barbosa.

### TALHADAS

Quando o sr. Geraldo Nunes Lomba, de 36 anos, residente no lugar de Silveira, da freguesia de Talhadas, regressava a casa, de motorizada, talvez devido a excesso de velocidade, saiu da estrada e galgou um açude de cerca de quatro metros de altura.

Do acidente resultou o sr. Geraldo partir uma perna e sofrer graves contusões. Foi socorrido no Hospital de Sever do Vouga, mas dada a gravidade do seu estado foi conduzido para o Hospital de Aveiro, onde ficou internado em estado pouco satisfatório.



## PARDELHAS

### bodas de prata da paróquia

Foi em 27 de Outubro de 1939 que D. João Evangelista de Lima Vidal, então Administrador Apostólico da Diocese de Aveiro, assinou o decreto da criação da paróquia de S. Lourenço de Pardelhas, no concelho da Murtosa, determinando que o primeiro dia de vida autónoma fosse em 19 de Novembro.

Esta data, que corresponde às bodas de prata, vai ser comemorada, de forma especial, no próximo domingo.

As 16 horas, o Senhor Bispo de Aveiro será recebido na Praça de Jaime Afreixo, seguindo, em cortejo cívico, para a igreja matriz. Haverá Te Deum e Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> fará uma alocução.

Serão inauguradas, ao mesmo tempo, as obras de restauro da igreja, cuja fachada mostramos ao lado.

Pardelhas viverá assim um dia festivo, logo anunciado, ao romper da manhã, por uma salva de 21 tiros e depois continuado nos acordes da Banda de Música que percorrerá as ruas e dará um concerto público.

Será bom recordar que D. João Evangelista, no decreto da criação da paróquia, intimava a construção do cemitério e da residência no prazo de dez anos. E pena que esta cláusula não se tenha cumprido até agora. Quanto à residência, foi há anos legada uma casa pela saudosa benfeitora D. Maria das Dores Tavares de Sousa, mas esse edifício encontra-se ainda na posse da pessoa a quem foi deixado o seu uso-fruto.

O primeiro pároco de Pardelhas foi o sr. Padre Alberto Tavares de Sousa. Sucedeu-lhe o sr. Padre João Amorim e a este sucedeu novamente o sr. Padre Alberto de Sousa. O pároco actual é o sr. Padre João Manuel do Nascimento Cajeira.

# DOMINGO, 15

## Assunção de Nossa Senhora

Tu és a glória de Jerusalém; tu és a alegria de Israel; tu és a honra do nosso povo!

Livro de Judite

Bendita sois vós entre as mulheres... Feliz Aquela que acreditou na realização de tudo quanto o Senhor Lhe anunciou.

De hoje em diante todas as gerações Me chamarão Bem-aventurada, porque o Omnipotente fez em mim grandes coisas!

Evangelho de S. Lucas

O trecho da primeira leitura da nossa Missa fala-nos de Judite, uma das mulheres grandes do Antigo Testamento, digna não apenas da nossa admiração, mas, sobretudo, da nossa imitação. (A propósito: que pena conhecermos tão pouco o Antigo Testamento!). Judite foi uma mulher intrépida de Israel, que teve a coragem de arriscar a própria vida para salvar o seu Povo das mãos dos inimigos. Por isso ela foi louvada como a glória de Jerusalém, a alegria de Israel, a honra do Povo.

Judite é figura da Virgem Santíssima. Maria pôs toda a Sua vida ao serviço dos homens. Foi por Deus e por nós que Ela aceitou ser mãe daquele que morrendo nos daria a vida; foi por Jesus e com Jesus a causa da nossa salvação; Ela é a co-redentora do género humano.

Todas as glórias de Maria são resultantes da Sua excelsa dignidade de Mãe de Jesus, o Filho de Deus feito homem. Desde o primeiro instante do Seu ser foi concebida sem mancha do pecado. A causa da morte e da corrupção, no castigo do Paraíso terrestre, é o pecado original. Isenta do pecado, Ela estava também isenta das suas consequências. A Assunção gloriosa de Maria é o remate necessário da Sua Imaculada Conceição, pois que o Seu triunfo sobre a morte e a corrupção começou quando venceu o pecado original no primeiro momento da Sua existência. Por isso, tendo acabado o curso da Sua vida terrestre, foi levada, em corpo e alma, para a glória do Céu.

Notemos as palavras que Lhe dirige Sua prima Isabel: feliz Aquela que acreditou na realização de tudo quanto o Senhor Lhe anunciou. Comparemos estas palavras com aquelas outras pronunciadas pela própria Virgem Santíssima, na hora da anunciação: eis aqui a escrava do Senhor...

Se queremos a glória, à semelhança de Maria, importa não esquecermos a vida da graça recebida no baptismo, que é amizade sincera com Deus, realização pronta e cega da Sua vontade, escravidão voluntária ao Seu amor. Então o Omnipotente fará também em nós grandes coisas!

P. S.

# MISSAS NOVAS

PADRE JOÃO MÓNICA DA ROCHA

Calvão, 5— No dia 1, celebrou Missa Nova, na igreja desta freguesia, o nosso confratão sr. Padre João Mónica da Rocha. A comunidade paroquial interessou-se vivamente por este acontecimento.

Regidos pelo pároco, sr. Padre José de Jesus Capela, e reunidos à volta do novo sacerdote, os fiéis executaram os cânticos da Santa Missa, participando assim mais de perto no Sacrifício oferecido por um dos seus membros.

A igreja de Calvão foi demasiado pequena para conter todos os que, de perto e de longe, acorreram para se associar às belas cerimónias.

O sr. Padre João Mónica da Rocha foi acolitado por um seu colega de curso, o diácono José Fialho, e pelo sr. Padre Georgino Rocha. Encontravam-se presentes vários sacerdotes da freguesia, dos Seminários de Calvão e Aveiro e outros amigos do novo presbítero. A homília foi feita pelo celebrante, que pôs em evidência o valor do sacerdote no meio do povo de Deus. Mais de 500 pessoas receberam a sagrada comunhão.

Terminada a Santa Missa, cantou-se solene Te-Deum de acção de graças, ao qual se seguiu a tradicional cerimónia do beija-mão.

Foi organizado um cortejo para casa do novo sacerdote. Ai, mais uma vez ele agradeceu a todos os que quiseram viver com ele as alegrias da sua Missa Nova. Depois, houve um almoço de íntima confraternização oferecido aos convidados pela família.

Com o sr. Padre João Mónica, a nossa freguesia tem actualmente 19 sacerdotes ao serviço da Santa Igreja — M. F.

PADRE ADÉRITO RODRIGUES ABRANTES

Aguada de Bairo, 10 — No passado dia 1, celebrou a sua Missa Nova, na igreja paroquial desta freguesia, o sr. Padre Adérito Rodrigues Abrantes. Já se tinham passado cerca de 25 anos sobre a data de uma festa semelhante. Por isso, o povo estava ansioso por ver o seu novo padre subir, pela primeira vez, os degraus do altar. Viu e rezou, cantou e emocionou-se. Foi, na verdade, um dia que velhos e novos jamais esquecerão.

O neo-sacerdote chegou às 10,30 horas junto à escola, onde o estavam a aguardar inúmeras pessoas, que o acompanharam até sua casa, donde saiu novamente, mas já acompanhado de sua mãe e demais familiares e precedido de algumas crianças com os paramentos e utensílios sagrados, em direcção à igreja paroquial. Às 11,30 horas iniciou-se a Santa Missa, cantada por toda a assembleia cristã, sendo solistas algumas crianças da Catequese, sob a direcção do pároco, Padre António Dias da Silva Vidal, estando ao harmónio seu irmão, Armando Vidal. Foi presbítero assistente o sr. Padre Ladeira, da Diocese de Coimbra, mas natural

## BISPO DE AVEIRO

A fim de descansar um pouco dos seus contínuos trabalhos, estará ausente de Aveiro, durante a segunda quinzena deste mês, o Venerando Prelado da Diocese. Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> partirá para Roma, de avião, no dia 13 de Setembro, a fim de tomar parte na última sessão do Concílio Ecueménico.

## Nomeações

O Senhor Bispo de Aveiro acaba de fazer as seguintes nomeações:

Padre José Manuel Ribeiro Fernandes — Pároco de Amoreira da Gândara.

Padre João Mónica da Rocha — Coadjutor de Beduído.

desta freguesia. Serviram de diácono e subdiácono dois discípulos do novopresbítero, do Patriarcado de Lisboa, e de mestre de cerimónias o teólogo José Nunes Ferreira dos Santos. Presentes vários sacerdotes da região, alguns seminaristas e muito povo, parte do qual estranho à freguesia, mórmente de Avelãs de Caminho, freguesia anexa à nossa.

A homília foi feita pelo sr. Padre Adérito. A comunhão dos fiéis foi numerosíssima. No final, procedeu-se ao tradicional e emocionante beija-mão, sendo distribuída a todos os presentes uma estampa-recordação da Ordenação Sacerdotal e Missa Nova.

Seguiu-se o almoço de confraternização em que brindaram os srs. Dr. Horácio Marçal, Dr. José Meneses Lousada, Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, Vital R. de Almeida, Dr. Rúben Lavoura, Padre Ladeira, P. Eira Bastos, antigo pároco da freguesia, e, finalmente, o actual Prior, Padre António Vidal, tendo agradecido, depois, o Padre Adérito.

Pelas 19 horas, novamente na igreja, procedeu-se à exposição solene do Santíssimo Sacramento, ao canto do Magnificat e à Bênção Eucarística, terminando da melhor maneira esse memorável dia.

Seria injusto não assinalar a alegria, o entusiasmo e a piedade do nosso povo. Toda a freguesia vestiu as suas melhores galas: flores, verdes, colgaduras, arcos floridos e dísticos nas ruas e vielas. No fundo, festa de homenagem e de amor ao sacerdócio.

O sr. Padre Adérito Rodrigues Abrantes é filho de Guilherme Abrantes Guerreiro, falecido há 10 anos e muito justamente lembrado no dia da Missa Nova, e de D. Maria Madalena Rodrigues Morais. A Missa Nova foi preparada por um tríduo de pregação, a cargo do rev. Padre António dos Santos, pároco de Oiã.

Fazemos votos para que o novo sacerdote tenha uma longa vida ao serviço de Deus e da salvação das almas que Lhe forem

confiadas. E que o seu sempre humilde e nobre exemplo seja seguido pela juventude da nossa terra — E.

PADRE CARLOS MANUEL RAMOS BELO

Gafanha da Nazaré, 11 — No passado dia 1 de Agosto, esta freguesia celebrou, com entusiasmo e religiosidade, a festa de Missa Nova de um dos seus filhos, o sr. Padre Carlos Manuel Ramos Belo.

As cerimónias realizaram-se na igreja restaurada que, no aspecto interior, se torna imponente pela sobriedade do seu estilo moderno. Eram cerca de 11 horas quando o novo sacerdote subiu os degraus do altar, dando início à Santa Missa. A homília falou sobre a grandeza da missão sacerdotal e agradeceu a todos, presentes e ausentes, quantos contribuíram para que chegasse até este dia grande. Recordou também os pais, já falecidos, afirmando que sentia ali a sua presença e ela o enchia de contentamento interior. Para a sua alma pediu a oração de todos.

Acabada a Santa Missa, participada e solenizada pela assembleia e por um grupo de colegas do novo sacerdote, seguiu-se a sempre comovedora cerimónia do beija-mão. Foi presbítero assistente o pároco da freguesia, sr. Padre Domingos Rebelo dos Santos, e serviu de diácono o sr. Padre Manuel Armando Rodrigues Marques, colega de curso.

Houve um almoço íntimo em que o novo sacerdote voltou a falar para agradecer a presença de todos, na convicção de que essa presença estaria sempre com ele nos seus trabalhos apostólicos.

O sr. Padre Carlos Ramos Belo é filho de Alvaro Augusto Belo e de Maria de Lourdes Ramos, já falecidos, e sobrinho dos srs. Prof. José Augusto Ramos e Capitão João Augusto Ramos.

Ao jovem sacerdote desejamos as maiores felicidades e fecundo apostolado — E.

## Alteração de limites entre a Gafanha do Carmo e a Gafanha da Boa-Hora

D. MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo de Aveiro

AOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM, SAÚDE E PAZ EM NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Havendo conveniência em uniformizar os limites das freguesias eclesiais da Gafanha da Boa Hora e da Gafanha do Carmo com a actual divisão administrativa, tanto concelhia como paroquial:

Considerando que existem algumas casas de habitação no limite norte da freguesia da Gafanha da Boa Hora, as quais, por ficarem mais perto da igreja paroquial da Gafanha do Carmo, conviria viessem a pertencer a esta freguesia;

Atendendo às petições que fo-

ram enviadas à Cúria Diocesana pelos actuais moradores interessados, tanto em 1957 como em 1958;

Ouvidos os respectivos párocos da Gafanha do Carmo e da Gafanha da Boa Hora, que deram por escrito os seus pareceres favoráveis, respectivamente em 13 e 16 de Novembro de 1957;

Tomando em consideração o despacho episcopal de 22 de Janeiro de 1959, em que o único obstáculo apontado à petição é de, no caso de esta ser deferida, deixar de haver coincidência entre os limites da freguesia canónica e da freguesia civil e do concelho — inconveniente que deixa agora de existir;

Tendo ouvido o douto parecer do Nosso Corpo dos Consultores Diocesanos, como é de direito;

Em virtude do que Nos é facultado pelo cân. 1427, §§ 1 e 2;

HAVEMOS POR BEM modificar o limite que divide as paróquias da Gafanha do Carmo e da Gafanha da Boa Hora, fixando-o na forma seguinte, conforme a actual divisão administrativa local: — linha recta que, partindo do oceano, separa a quinta do Venceslau da de António Bela até ao marco divisorio junto à E. M. Costa Nova-Vagueira, e daí parte outra recta sobre a ria até à margem nascente, a um ponto a sul que dista setenta e três metros e trinta centímetros do término da vala do Calvão, continuando daí em linha recta paralela à mesma vala até à E. M. 591, e, a partir desta, para poente, segue a vala ou caminho do Calvão até à Estrada Florestal, seguindo daí pelo caminho florestal até ao marco dos mesmos serviços, situado no arripe n.º 5.

Dado em Aveiro, a 10 de Agosto de 1965.

Aveiro, 11 de Agosto de 1965.

A SECRETARIA EPISCOPAL

† Manuel, Bispo de Aveiro

## DESPREZO PELO «AGORA»

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Este, leitores amigos, o de defender a Pátria, contra padres e leigos. Ora, sucede que nisso obedecemos ao nosso Governo e que o Governo Português serve um Estado cujas bases são: Deus, Pátria, Família.

Cá dentro todos temos de obedecer-lhe ou de sofrer as consequências da desobediência. A soberania portuguesa é tão legítima como qualquer outra, independentemente da sua origem. É em nome e em defesa dessa soberania, com oito séculos de História, que Portugal se bate nas fronteiras do seu império. Tudo o que seja sabotar essa luta é traição que

nós expomos e continuaremos a expor, independentemente do desprezo a que sejamos votados. Felizmente não cessa de crescer o número dos que nos apoiam, vindos de todos os quadrantes e ligados por um único ideal: vencer por Portugal para Portugal e para todos os portugueses, incluídos os que nos desprezam, mas estarão prontos a beijar-nos com o ósculo de Judas no dia em que todos os nossos inimigos de dentro e de fora tenham mordido o pó da derrota.

Não tenham dúvidas, continuaremos a lutar por Deus e pela Pátria, pela Igreja e por Portugal!

## Declaração do Episcopado de Moçambique

O «Correio do Vouga» transcreveu a declaração do Episcopado de Moçambique, na sua edição do dia 23 de Julho, apenas com estas palavras introdutórias:

«O Arcebispo de Lourenço Marques fez publicar em 20 do mês corrente, no diário católico «Novidades», a seguinte declaração do Venerando Episcopado de Moçambique:».

Voltamos a publicar o texto da referida declaração:

«O Episcopado de Moçambique, reunido em Lourenço Marques por motivo da celebração dos vinte e cinco anos do Acordo Missionário, tendo tomado conhecimento de dois lamentáveis artigos publicados no semanário metropolitano «Agora» sob a forma de «carta aberta a um cidadão de Roma», nos meses de Março e Abril findos, nos quais se pretende atingir a honrabilidade e lealdade dum Prelado da Província, vem unânime e apenas com excepção do visado, o qual preferia que se voltasse ao desprezo tão lamentável procedimento — declarar quanto segue:

1. Lamenta que um jornal português se tenha permitido publicar tais escritos, em que se ofende a verdade e a justiça.
2. Manifesta a sua profunda estima e consideração para com o ofendido.
3. Deplora os métodos usados por certos jornalistas para quem os fins a atingir, por legítimos que sejam, justificam toda a espécie de meios, mesmo condenáveis.

Lourenço Marques, 10 de Maio de 1965».



## Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Vai instalar-se dentro de dias no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça (instalações provisórias) a fim de começar a funcionar regularmente a partir de Outubro do corrente ano.

**Corpo docente cuidadosamente escolhido. Aceitam-se Inscrições desde já**

Entretanto, começará a funcionar, no princípio de Agosto, um Curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

**Para este Curso, está aberta a inscrição**

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

## Dactilógrafos Correspondentes de Linguas Estrangeira

Precisa grande empresa industrial, próximo da cidade de Aveiro. Carta manuscrita pelo próprio com todas as indicações indispensáveis à apreciação do pedido. E' obrigatório indicar o ordenado pretendido.

Resposta ao número 26.

## Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

## Empregado

De preferência reformado, para serviços de escritório. Resposta a este jornal ao N.º 23.

### Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS — ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87. T.

Residência — R. de Jhavo - 46 2.º D

AVEIRO

### Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

**RAIOS X**

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º  
Telefone 22706 AVEIRO

## CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

## MECANOGRAFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883  
(junto ao Teatro Aveirense)

**Seu futuro depende de sua escolha**

## Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800  
de Noite 24800 { Feriados 22293

## TRESPASSA-SE

### RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

### DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 23182

Leia,  
assine  
e propague  
**CORREIO DO VOUGA**

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA

**Venda Judicial da Fábrica de Serração da Firma falida «Eduardo Fernandes & Filho, L.da», da Mealhada**

1.ª publicação

Informam-se os interessados que por determinação do Ex.º Síndico de Falências do 1.º Juízo da Comarca de Anadia, se procederá à venda, NO DIA 5 DE SETEMBRO, do corrente ano, pelas 17 horas, da FÁBRICA DE SERRAÇÃO daquela firma falida, sita na Mealhada e é constituída por terreno com 7.000m<sup>2</sup>, alpendres, barracões, garagem, casa do guarda, balança, armazém com cais acostável à C. P., casa para escritório, banheiros, estufas, poço e instalação de água, cabine eléctrica, etc., etc. e com os seguintes maquinismos; máquina a vapor tipo «Lanz», caldeira geradora para as estufas, máquinas automáticas para limar serras, motor eléctrico para auxiliar a força da máquina marca «Schorch», de 20cv., plaina de quatro faces marca «Kircher», tupias, mecheadeiras, chariot, etc., etc., uma porção de aproveitamentos de caixa, cerca de dois metros cúbicos de tacos para caixas «Duteu», cerca de cinco metros cúbicos de madeira enfardada, cerca de cinco metros cúbicos de soa-lho por aparelhar etc., etc..

Para qualquer esclarecimento, informa o guarda da FÁBRICA DE SERRAÇÃO, ou o Administrador da massa falida, Adalberto de Seabra, advogado, em Anadia. Reserva-se o direito de não se fazer a entrega dos bens, se o preço não convier.

O Administrador da Massa Falida  
Adalberto de Seabra

«Correio do Vouga» n.º 1761, de 13-8-1965

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

## TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor  
para uma vida nova**

**TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO  
DA LAVOURA NACIONAL**

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

## Desenhadores de Máquinas de 2.ª classe

Deseja grande Empresa Industrial, próximo da cidade de Aveiro. Carta manuscrita pelo próprio, com indicação de idade, habilitações literárias, tempo de prática e quaisquer referências julgadas úteis.

Resposta ao número 25

## REBELO SOARES

Médico especialista  
de doenças de crianças

Consultório: Rua de Coimbra, 17 —  
Telef. 24477

Residência: Telef. 24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13  
das 17 às 20

## DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

### Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1e  
Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633  
Residência 22019

## Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS: 2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

AVEIRO

compre os seus livros na  
Gráfica do Vouga

# NOTA PASTORAL DO EPISCOPADO DA METRÓPOLE

Episcopado Português da Metrópole acaba de publicar uma **Nota Pastoral** chamando a atenção do clero e dos fiéis para alguns dos principais aspectos do Concílio Ecuménico através dos documentos já aprovados e promulgados. Transcrevemos a seguir o capítulo 3.º, que diz respeito ao ecumenismo:

«O Ecumenismo, que se propõe promover e realizar a unidade de todos os cristãos, tornou-se uma das grandes preocupações da Igreja. Registam-se alguns factos significativos.

Nos esquemas dos trabalhos do Concílio há um, especificamente, sobre esta matéria, já discutido e aprovado sob a forma de decreto.

As sessões do Concílio assistem, desde o princípio, observadores das Igrejas cristãs separadas, recebidos em toda a parte por todos, inclusivamente pelo Papa, com deferências carinhosas e fraternas.

Ainda no tempo de João XXIII criou-se o Secretariado para a união dos cristãos. Mais tarde foi criado o Secretariado para as religiões não cristãs e ultimamente (8 de Abril) criou-se o Secretariado para as relações com os não crentes. O diálogo é hoje processo normal de aproximação, principalmente depois que na Carta Encíclica **Ecclesiam Suam** (6 de Agosto de 1964) o Santo Padre o definiu quanto à natureza, origem, condições e finalidade.

No dia 1 de Junho do ano corrente, ao receber as cartas credenciais do novo Ministro plenipotenciário da Grã-Bretanha, Sua Santidade Paulo VI afirmou: «o regresso à unidade de todos os cristãos constitui verdadeiramente uma das grandes preocupações do nosso programa apostólico».

É evidente, porém, que a união e até a simples aproximação não podem fazer-se com sacrifício da verdade. Isto tem-no dito várias vezes o Papa. Recordar-se, a propósito, um passo do discurso de Sua Santidade aos observadores, reunidos na Capela Sixtina, em 29 de Setembro de 1964. Depois de manifestar-lhes o seu regozijo e o seu reconhecimento pelos cumprimentos que lhe apresentaram e pela «assistência, tão edificante, às congregações do Concílio», e depois de registar com alegria «ter-se transposto um abismo de desconfiança e de cepticismo», procurando-se agora um novo método de amizade e de colaboração que fez surgir uma aurora de esperança, o augusto Pontífice disse textualmente: «Isto mostra-vos, meus Senhores e queridos Irmãos, que a Igreja católica está disposta a considerar atentamente — embora não possa afastar-se de certas exigências doutrinais às quais tem o dever em Cristo de permanecer fiel — como suprimir as dificuldades, dissipar as incompreensões, respeitar os tesouros autênticos de verdade e de espiritualidade que vós possuís, alargar e adaptar certas formas canónicas, com vista a facilitar a recomposição na unidade das grandes e seculares comunidades cristãs, até agora separadas de nós».

Nestas palavras solenes se encerra um largo e profundo programa de aproximação, com a condição, todavia, de não se comprometerem as exigências doutrinais, às quais se deve fidelidade integral».

Parece-nos que o capítulo 9.º, o último, é o resumo de todo o pensamento da **Nota Pastoral**. Por isso o transcrevemos também na íntegra:

«De tudo quanto fica exposto conclui-se que as reformas eclesias-ticas para actualização se encontram na ordem do nosso tempo. Mas reforma sem disciplina e actualização sem ordem resultariam em anarquia destruidora.

Todos os que crêem na Igreja, cada qual segundo a sua missão e responsabilidade eclesial, devem prestar colaboração. Responsável maior para toda a Igreja, de quando e quanto e como e onde cada um agir, é o Papa. Responsável maior na Diocese, e sempre em união com o Vigário de Cristo, é o Bispo.

Precisamente com plena consciência da sua responsabilidade e o vivo empenho em que este salutar movimento de actualização siga fiel à letra e ao espírito do Concílio Ecuménico do Vaticano II, os Bispos da Metrópole regozijam-se com o fervor de fé e de sacrifício que também em Portugal manifesta a renovação da vida da Igreja no movimento bíblico e litúrgico, na pregação da palavra de Deus, na catequese, no apostolado dos leigos, na espiritualidade do matrimónio, na actividade no campo social.

Em ordem a intensificar estas actividades, principalmente no seu aspecto pastoral e litúrgico, têm na devida conta as iniciativas de quantos generosamente colaboram com a Hierarquia confiando em que a esclarecida consciência e fé de todos sejam estímulo e garantia de união incondicional com «aqueles que o Espírito Santo pôs a reger a Igreja». Sem quererem impedir, antes desejando, que se realizem encontros devidamente organizados em que os temas dos Decretos conciliares sejam estudados com seriedade, em ordem à sua efectivação, como já se vem fazendo nalgumas Dioceses, lembram ser dever dos sacerdotes absterem-se de reuniões de carácter doutrinário, pastoral e social não prescritas ou autorizadas por estatuto de índole religiosa aprovado pela competente autoridade, sem autorização, **ad casum**, do respectivo Prelado, e ser dever também dos leigos católicos absterem-se sem igual autorização, de reuniões sobre assuntos que dependam directamente da Igreja ou envolvam a sua responsabilidade.

E assim, na união de fé e confiança entre Pastores e Sacerdotes e Fiéis se dará realização feliz ao que o Espírito Santo hoje sugere e acompanha e espera: uma Igreja que com a sua luz desfaz as trevas do ateísmo temporâneo e com a santidade dos seus membros constitui o melhor **sal** para impedir e até destruir a corrupção que se estende pavorosamente.

A hora é de fé, esperança, generosidade, amor de Deus e do próximo. Bendita hora que os vindouros contemplarão maravilhados e agradecidos, se a vivermos todos em plenitude de adesão a Cristo Senhor Nosso».

## Doença Crónica

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

é católico, a liberdade de emitir opinião sobre a solução que lhe parece melhor para este ou aquele problema é privá-lo dum direito que a própria Constituição lhe garante. Uma coisa é opinar para construir, outra para demolir. Ora a todo o católico, digno deste nome, só interessa construir o bem e destruir o mal. Não é lícito, portanto, generalizar.

**Compre os seus livros na Gráfica do Vouga**

**FÁBRICAS ALELUIA  
AVEIRO**

**PAINÉIS COM IMAGENS  
AZULEJOS - LOUÇAS**

## Vende-se

Uma casa com quintal com árvores de frutos e poço, na Estrada das Pombas, última casa da direita.

Ver e tratar na mesma.

## OS SETE PECADOS MORTAIS

CONTINUAÇÃO DA 10.ª PÁG.

*há mais peçonha na língua do invejoso do que no ferro agressivo de uma vespa.*

*A inveja é víbora que se enrosca e morde e envelhece. A erva daninha arranca-a o seareiro e põe-na ao sol a secar. Mas a inveja, não! Enraíza-se no fundo da alma e aí fica, inamovível, como um tumor maligno a roer, a roer lentamente as entranhas da vítima.*

*Leon Gozlan, escritor célebre do século XIX e grande crítico dos sentimentos humanos, disse que a inveja é da cor do limão. Talvez seja. Mas, salvo o devido respeito, acho-la mais parecida com uma azeitona cordevesa em salmoira. Além da cor de bilis, comum às duas, apresentam ambas pele viscosa e acetinada, têm sabor amargo e caroços muito difíceis de engulir...*

*Inveja! És um charco imundo, coberto de pétalas de nenúfares, e em tuas águas pútridas, por entre o coaxar da rã, navegam os invejosos, rumo ao inferno — piratas do lodo actuando na sombra, na prática de suas iníquas façanhas.*

NUNES ROLO

COMARCA DE AVEIRO

## ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que, no dia 14 de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na execução de sentença que por este Juízo corre contra Rafael Nunes Nogueira, e mulher Maria de Lurdes dos Santos Ferreira, ele operário e ela doméstica, residentes na rua dos Melões, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

«Uma casa de rés-do-chão e terra de sementeira, na rua dos Melões, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, que parte do norte com José Amaro Branquinho, sul com viúva de José Alves Baratojo, poente com servidão e nascente com a estrada, inscrita a parte rústica na respectiva matriz sob o artigo 4022, com o valor matricial de 2900\$00, encontrando-se a parte urbana já declarada e avaliada em 15120\$00, sendo o seu valor total 18020\$00.

Aveiro, 30 de Julho de 1965.

O Escrivão da 1.ª Secção, 2.º Juízo,  
**Manuel Araújo da Silva**  
Verifiquei:

O Juiz de Direito  
**Francisco Xavier do Morais Sarmento**  
«Correio do Vouga» n.º 1761 de 13-8-1965

## ANIMINS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA — LEIRIA

# PORQUÊ?

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cessariamente a liberdade individual de cada um seguir o rumo que melhor corresponda às suas ambições e satisfação pessoal, por que há-de opor-se o livre pensador ou contrariar a tendência de um filho para o sacerdócio?

Posta a questão neste pé quanto aos que não professam nenhuma religião, que dizer dos católicos? Como se compreende que um crente, que uma família que segue as leis de Cristo, não deseje pelo menos igualmente que filhos seus sejam médicos do corpo ou da alma, engenheiros ou construtores de uma nova vida? Porque não procuram fazer desabrochar em seus jovens corações a vocação sacerdotal dando-lhes uma educação estimulante apropriada?

Não se pode amar a história, a matemática ou a filosofia sem conhecimento da matéria. Se não se ensina, nunca se vem a conhecer. Como se isto não bastasse, como se já não fosse estranha a levandade com que se ministra a instrução religiosa (regra geral), a rapazes e raparigas nas famílias ditas católicas, apostólicas, romanas, ainda acontece ter-se grande desgosto se algum seu membro mostrar o desejo de dedicar-se ao serviço da Igreja de que é filho. Há alguma lógica nisto? Será ca-

tolicismo sobrepor o egoísta amor do Mundo ao amor de Deus?

Sou absolutamente contrária a que se forcem os adolescentes a seguir esta ou aquela carreira, porque além de tal procedimento não dar resultado, abafa-lhe a personalidade. Isto de «casar ou ir para o convento» ou de fazer um filho padre para dar honras à família, graças a Deus está ultrapassado e fora de discussão. O que não obsta a que um católico não procure uma escola com a orientação religiosa que professa para educar os filhos e não dê incentivo, em vez de as contrariar, às vocações que neles possam surgir. O natural é que estas sejam acarinhadas e aceites com ternura e simpatia e se lhes crie o clima necessário ao seu desenvolvimento em vez da hostilidade e indiferença com que vulgarmente são recebidas no meio familiar.

Não será pela falta de observação destes princípios que Portugal é o país da Europa com mais baixa percentagem de sacerdotes? Que dizem a isto os nossos católicos?

Talvez que a Universidade Católica em formação venha esca-recer muitos espíritos adormecidos. Muito é para desejar.

## EMPREGADA PARA CABELEIREIRO

Precisa-se, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49, 3.º. Idade superior a 17 anos. Guarda-se sigilo, estando empregada.

## Agradecimento

### Maria Celeste Pereira

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm agradecer muito reconhecidos às pessoas que assistiram ao funeral e bem assim àqueles que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Celebra-se no dia 18 pelas 8 horas, na Igreja de S. Gonçalo, missa por sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer.

## FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.  
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29  
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência. 23387  
Consult. 22779 AVEIRO

Leia o «Correio do Vouga»



## A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

**MYOPLASTIC KLÉBER** é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso.

Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

**INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)**

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

**AVEIRO** — Farmácia Moreis Calado — Rua de Coimbra  
**DIA 18 DE AGOSTO**

**VISEU** — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

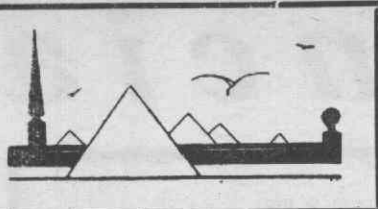
**DIA 17 DE AGOSTO**

**COIMBRA** — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

**DIA 19 DE AGOSTO**

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.





## MUSEU DE AVEIRO

Na última semana foi exposto na Sala chamada «dos Primitivos» a tábua quinhentista *Santa Catarina*, dos próprios do Mosteiro de Jesus aveirense, que recente e proficientemente foi beneficiada na Oficina de Restauro de Lisboa, nexa ao Museu Nacional de Arte Antiga.

— Na terça feira visitou o Museu o Dr. Hermanfrid Schubart, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, que acompanhava a Dr.<sup>a</sup> Vera Leisner, grande especialista da civilização dolménica, que nesse dia e no seguinte investigou e se documentou na Secção de Arqueologia da Galeria de Aveiro do nosso Museu.

— Por despacho conjunto dos Ministros das Finanças e da Educação Nacional, de 15 de Julho findo, foi determinado que o Director do Museu de Aveiro cumpra a missão oficial de participação no ICOM'65, Reunião trienal do Conselho Internacional dos Museus, a efectuar em Washington, Filadélfia e Nova Iorque, de 16 de Setembro a 3 de Outubro, próximos.

O sr. Dr. Manuel Gonçalves representará o nosso país naquele importante convénio universal de museologia, para o qual foi há um ano especialmente convidado, na qualidade de Secretário da Comissão Nacional Portuguesa do I. C. O. M. (U.N.E.S.C.O.), cargo que exerce desde Fevereiro de 1962.

## MOVIMENTO DO PORTO

Em 3 do corrente, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque português «Sacor», tendo saído, depois, para Lisboa.

Em 6, vindos de Safi e Bilbau, respectivamente, entraram a barra os navios portugueses «Silnave» e holandês «Antilla».

Em 10, com destino a Fort William, saiu o navio holandês «ANTILLA».

## ASILO ESCOLA DISTRITAL

Durante o mês de Julho, o Asilo Escola recebeu as seguintes ofertas: Dr. Nogueira de Lemos, 9 quilos de peras; Manuel Pascoal (pai), 5 cabazes de peixe; Sociedade de Pesca de Arrasto de Aveiro, 18 quilos de carapau; D. Maria Gomes Teixeira, 20 quilos de ameixa; José Maria Martins, da Figueira da Foz, 22 quilos de carapau; Sociedade de Pesca Brasília, L.da, 9 quilos de cavala; Bertino Agra da Cruz, 1 caixa de carapau; Cunha & Morgado, 259 pães; Recreio Artístico - Conc. Pesca, 7.500 de peixe; Comissão Executiva das Verbenas, bolos diversos; Soc. Leste — José Pata, da Fig. da Foz, 24 quilos de cavala; Pescarias Beira Litoral, 90 quilos de carapau e 23.500 de faneca.

## SECRETARIO DO MINISTRO DO INTERIOR

Por ter sido nomeado Secretário do sr. Ministro do Interior, deixou o cargo de Subdelegado do I. N. T. P. de Aveiro o sr. Dr. Miguel José de Almeida Pupo Correia, que ao mesmo tempo exercia as funções de orientador da Subdelegação de S. João da Madeira.

O sr. Dr. Pupo Correia foi alvo de significativas homenagens nesta cidade e naquela vila.

## FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	CENTRAL
Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	A I A
Segunda-feira . . .	CALADO
Terça-feira . . .	AVENIDA
Quarta-feira . . .	S A Ú D E
Quinta-feira . . .	OU DINOT

## QUEM SERÁ O DONO?

A menina Maria Júlia de Almeida Neves, de 13 anos, estudante do Liceu de Aveiro, filha do sr. Eduardo de Almeida Neves, residente na freguesia de Ouca, concelho de Vagos, encontrou nesta cidade um embrulho com uma quantia muito avultada.

Quem será o dono?

## «OLIVEIRENSE»: MAIS UM BARCO PERDIDO

Nos mares da Terra Nova, manifestou-se incêndio a bordo do navio bacalhoeiro «Oliveirense», que já tinha nos porões mais de dois mil quintais de bacalhau. Todos os tripulantes foram salvos pelo «São Jorge», também da frota bacalhoeira. O navio, que era comandado pelo sr. Capitão Mário Paulo do Bem, e que levava como imediato o sr. Manuel dos Santos Malaquias, ambos naturais de Ilhavo, perdeu-se completamente, bem como toda a carga.

O «Oliveirense» pertencia à Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, com sede em Lisboa. Era um lugre em madeira, de três mastros, de 420 toneladas brutas.

Foi construído nos estaleiros da Gafanha em 1938.

# Sociedade

## ANIVERSARIOS DR. QUERUBIM GUIMARAES

Dia 14 — D. Maria das Neves Couceiro Bastos; D. Maria Luísa Dias; Dr. António Catão Martins Pereira; Maria Cristina Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Aurélio Maria dos Santos Vieira, filha do sr. Custódio José Vieira; Maria Aurea Neto Abrantes Serra, filha do sr. António Júlio da Silva Serra; António Cândido Mónica Teles, filho do sr. António José Pereira Teles.

Dia 15 — D. Deolinda Marques Baeta, esposa do sr. José da Silva Estudante; D. Maria Helena Marques Biaia; D. Adelaide da Cruz Vieira; Higinio Soveral; António de Almeida; Eng. Agrônomo Jorge Manuel de Andrade Massadas Rino; Maria Helena do Vale Guimarães e Oliveira, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira; Dr. Manuel José Tavares Lopes; José Pedro, filho do sr. Eng. José Ricardo Maia Reis; Mário Paulo Praça Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.

Dia 16 — D. Ana Rosa Maia dos Reis, esposa do sr. José dos Reis; Padre João Manuel do Nascimento Cajeira.

Dia 17 — Dr. António Fernando Marques; Olga Branca Pinto Madal, filha do sr. António dos Santos Madal.

Dia 18 — D. Maria de Jesus Velhinho, esposa do sr. António de Pinho Vinagre; D. Angela Nolasco dos Santos Borges, esposa do sr. Rodolfo Augusto Borges; Ricardo do Nascimento Miero; Maria da Luz Rosete Nabuco, filha do sr. César Clemente Nabuco; Maria José de Castro Pereira, filha do sr. Robi da Silva Pereira; Maria Dulce, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; João Manuel, filho do sr. João Carlos Fidalgo; Padre Manuel Nunes.

Dia 19 — D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro; D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng. Manuel Rodrigues; D. Carmen Marques Soares, viúva de Abílio João Pinto; D. Fernanda Olívia Martins da Silva, esposa do sr. Carlos Augusto da Silva; D. Idalina Dias dos Santos Ferreira; Dr. José Vieira Gamelas; Maria da Ascensão Rodrigues de Carvalho, filha do sr. Manuel Pereira de Carvalho; Maria Lisete, filha do sr. Amílcar Linhares Vidal; José Mário Gonzalez e Silva, filho do sr. Mário Silva.

Dia 20 — Abel Resende.

## TURISMO... E OBRAS

Está a cidade cheia de turistas, sobretudo estrangeiros. Dizem-nos que não há lugares em hotéis e pensões. Vêm atraídos pelas nossas belezas, mórmente pelas encantos da Ria. O que se passa em Aveiro está a registar-se, aliás, em muitas outras terras do país.

É o turismo — e o turismo traz problemas que importa encarar e resolver. Mas queremos, agora e aqui, referir apenas a má impressão que há-de causar aos nossos visitantes, além do mais, a série de obras que estão a realizar-se nos pavimentos de ruas, pelo menos em alguns pontos sempre procurados.

A má impressão e o transtorno, sobretudo para aqueles que viajam de carro e não conhecem como é óbvio, as artérias da cidade, de modo a procurarem as que estão ainda desimpedidas. Mesmo sem obras, sem buracos, sem valas, o trânsito já é difícil; assim, é um quebra-cabeças arreliador.

Claro que os trabalhos têm de fazer-se. Também nós os reclamamos, para bem de todos. Mas talvez não seja esta a altura mais indicada, nem os serviços serão assim de imperiosa necessidade. Ou estaremos em erro?

## CASA DE SANTA ZITA

O Senhor Bispo de Aveiro visitou, no passado domingo, a Casa de Santa Zita, nesta cidade, onde celebrou a Santa Missa e proferiu uma homilia sobre o belo ideal que Obra das Criadas se propõe realizar.

# Que é um Curso de Cristandade?...

Responde o Senhor Arcebispo de Braga: — «Não é fácil e não sei se será possível definir os Cursos de Cristandade, por se tratar de uma vivência pessoal, portanto de cada um dos participantes. A tentar fazê-lo, seriam tantas as definições, por certo, quantas as pessoas que neles tivessem tomado parte. Mas não se erra dizendo serem um método feliz de apostolado e instrumento providencial oferecido por Deus à sua Igreja, muito em consonância com as necessidades espirituais do mundo em que vivemos. E a julgar pelos frutos, a transformação e o afer-

voramento de tantos que lá vão, a perseverança em tão notável escala, e a ressonância prática havida já, nos mais dispares meios ambientes, terá de admitir-se, forçado pela lógica, que esse efeito não pode ser sòmente o resultado de umas lições que se ouviram durante três dias, mas que anda ali mistério, o mistério de Deus.

Muitas têm sido as incompreensões, as críticas injustas e até as calúnias mais absurdas, com origem, por vezes, em fontes donde menos seria de esperar. Mas não é esta a história de todas as iniciativas, que no decurso dos séculos, dentro da Igreja, se mostram mais eficazes? Não é mistério o que nos Cursos se passa ou se ensina. A novidade está em viver-se neles, experimentalmente, a doutrina enunciada. Há meditações centradas na pessoa de Jesus e na sua misericórdia. Não se afirma sòmente que Cristo existiu; mas que existe, que está na sua Igreja, que está nos sacrários. E que, uma vez encontrado o Senhor por nós, é necessário mostrá-lo aos outros, como solução para os seus problemas. Por isso o cursista sai, em geral, do Curso, na disposição de ser apóstolo do Senhor.

É pois evidente ser de louvar a Deus pelos benefícios espirituais trazidos por este movimento: e que, estando os Cursos, na exposição da doutrina, na prática da ascese e da vida religiosa sintonizados com o que é comum e clássico na Igreja, seria injustiça minimizá-los ou, pior ainda, criticá-los, atribuindo-lhes absurdos».

## Museu da Vista Alegre

Na semana finda foi redistribuído o recheio e remodelada a apresentação das nove vitrinas da Sala de Honra do Museu, constituída por vidros e porcelanas Vista Alegre das colecções dos sociários da Fábrica que, por compreensiva cedência, ali permanecerão expostos temporariamente durante alguns meses.

O Museu da Vista Alegre continua aberto todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 18 horas.

## VERBENAS DE AVEIRO

No recinto das Verbenas, apresentam-se no domingo, às 22 horas, os seguintes artistas, que darão um espectáculo de variedades: Madalena Iglésias, Francisco Egidio, Lena Calazan, Milton Assis, Leão de Almeida e Miguel Simões.

Desejamos que o programa alcance o maior êxito, sem nada que seja menos digno e, por isso, de censurar ou condenar.



## Sábado

CINE AVENIDA — «O Barco dos Piratas». Inglês. Aventuras. Algumas cenas de violência e desregramento não impedem a classificação PARA TODOS.

## Domingo

CINE AVENIDA — «Cantinflas em calças pardas». Mexicano. Comédia. Situações nem sempre muito convenientes. PARA ADULTOS.

## Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «As descobertas do sr. Professor». Americano. Comédia. Sem inconvenientes de ordem moral. PARA TODOS.

## Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A viúva solteira». Espanhol. Comédia. Assunto demasiado explorado com a pretensão de fazer rir. Não se aconselha a adolescentes. PARA ADULTOS.

«Leia  
assine  
e propague  
Correio do Vouga

## Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral	7-9-11-12.30-19
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Jesus (Santa Joana)	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30-9-11-12-19
Carmo	5.45-6.30-8.30-10-18.30
Barrocas	9
Esgueira	7-10
S. Bernardo	7-11-19
S. Jacinto	9-10.30
Gafanha da Nazaré	6.30-9-11-19
Costa Nova	7-9-12-19

## durante a semana

Catedral	7-8-9-12.30-19
Vera Cruz	7-8-19
Carmo	8-18.30

cómodo de saúde, o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães. Folgamos com as suas melhoras.

— Tem estado em tratamento na Casa de Saúde da Vera Cruz o sr. Dr. Francisco de Matos Chaves, antigo Delegado do I. N. T. P. em Aveiro. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## PRAIAS E TERMAS

Está na praia da Aguda, com sua esposa e filhos, o sr. Eng. Rui Ferreira Ribeiro.

— Na Barra, com sua família, o sr. Eng. António Malheiro Sarmento.

— Na Costa Nova, o sr. Dr. António Simões de Pinho.

— Na Barra, o sr. Dr. José Carneiro da Silva.

## PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## ARMOR PIRES MOTA

Regressa por estes dias a Oidã, sua terra natal, o Alferes Miliciano Armor Pires Mota, nosso dedicado colaborador, que na Guiné tem estado ao serviço da Pátria.

Sabemos que Armor Pires Mota tem pronto e vai publicar um novo livro de poemas.

«Correio do Vouga» abraça-o com amizade.

## DOENTES

Esteve alguns dias retido no leito, em S. Jacinto, com um in-



Se encontras meninos brincando com o mar, metendo o mar numa poça de areia, (os meninos têm sempre rosas nos dedos e anéis nos cabelos e manhãs em cada veia...) não lhes destruas — peço-te — os sonhos e o mar.

Só eles são capazes de meter todo o mar assim dentro duma poça de areia.

E têm barcos e redes, e têm remos e têm segredos, para a navegação longe de mares sem fim e maré-cheia.

(Os meninos têm sempre rosas nos dedos e anéis nos cabelos e manhãs em cada veia...)

Não lhes destruas — peço-te — os sonhos e o mar, (este mar não tem monstros nem tem medos!) porque eles vão para longe, partir e chegar.

Nós, homens, que percebemos dum mar assim tão diferente se enterrámos os barcos e os remos e cruzámos os braços como toda a gente, quando devíamos sair, mar, fora, eternamente?!

poesia de ARMOR PIRES MOTA

CUPANDO o penúltimo lugar da tabela classificativa dos grandes defeitos inerentes à natureza humana, apresenta-se-nos a inveja, rodeada de sigilos e de simulações, por entre ditos e salamaques de boas maneiras. É exímia na arte de fingir. Mas por mais que ela se disfarce, vestindo-se da mais fina roupagem, há sempre um instantâneo que a revela, um gesto que a desnuda, uma palavra que a denuncia.

Aparece, muitas vezes, onde menos se conta com ela: na pessoa do suposto amigo, do camarada de trabalho, do condiscípulo, do correigionário. Desenvolve-se dentro da própria família, se exceptuarmos, como devemos, o pai e a mãe, as criaturas mais sinceras que há no mundo, incapazes de nutrir um tão baixo sentimento, e sempre prontas para rejubilarem com o triunfo dos filhos.

Diz o velho provérbio que «nunca a inveja medrou nem quem ao pé dela morreu». Não sendo dos mais conceituosos, o rifão encerra o seu cunho de realidade. Todavia, havemos de concordar que só os supersticiosos, em sua ridícula pusilanimidade, aceitam a segunda parte do tão divulgado aforismo. Que o invejoso se consuma, a cobizar o que os outros têm e ele não possui, enfim, é fácil de aceitar. Mas que o invejoso sofra, por igual, os efeitos do pecado que não cometeu, isso é que se torna problemático e difícil de conceber. No entanto, admita-se a giria do povo, até porque daí nenhum mal vem ao mundo.

Qualquer coisa, ainda que de somenos importância, pode fazer despertar a inveja, se a pessoa não é, por natureza, ativamente alérgica a tão adulterada «panaceia». Tudo serve: o nome, a educação, a cultura, o emprego; o porte, a elegância, a saúde, a personalidade; o vestuário e as jóias. Tudo, desde o automóvel comprado a prestações até às «peneiras» que se adquirem, de «borlas», em qualquer feira de vaidades. Sim, inveja-se tudo. Tudo, menos a adversidade dos outros. Essa, não. Ninguém cobiça o infortúnio alheio. Mas o triunfo, ainda que merecido e obtido à custa de grandes sacrifícios, esse causa engulhos. Comenta-se e minimiza-se. E olhem que

CONTINUA NA PÁGINA OITO

NUNES ROLO

OS SETE  
PECADOS  
MORTAIS

O futebol é sem dúvida o mais universal dos desportos, com relevo em todo o mundo, excepção feita para a América do Norte. Parece-nos que é assim porque o público gosta de um jogo sem muitas complicações, cujas regras não necessitem de uma grande iniciação — e o futebol é uma modalidade simples, proporcionando um jogo corrido, quebrado apenas por algumas (não muitas) faltas técnicas e disciplinares. O futebol, na sua regulamentação actual, tem uma única lei impeditiva da movimentação normal do jogo por todo o campo: a lei n.º 11, chamada do fora de jogo. É curioso que o seu âmbito tem variado ao longo do tempo, justamente pela influência que exerce nos esquemas tácticos adoptados pelas equipas e, portanto, indirectamente na manobra geral do jogo (o conhecido, mas ultrapassado, WM surgiu, por exemplo, quando o fora de jogo foi regulado na sua forma actual). O domínio que se vem registando de há anos a esta parte das formações de carácter defensivo e a queda do número médio de golos por desafio tem levado certos especialistas a defender a opinião de que uma redução, ou mesmo a abolição, da regra do fora de jogo contribuiria para dar outra animação à modalidade, movimentando mais o jo-

## a pontamentos *Faceis*

fora de jogo \* um esforço de actualização

go por todo o terreno em vez de o limitar à faixa de «para aquém de dois jogadores adversários». E, do ponto em que o fora de jogo é um trunfo defensivo, subiria a média de golos por jogo, o que é muito importante para a popularidade. Se, na qualidade de árbitro oficial que somos, podemos expender alguma ideia, pronunciamos-nos num sentido favorável à abolição da lei. Têm-se feito ultimamente algumas experiências nesse sentido, mas afigura-se-nos prematuro medir por elas o alcance da alteração, pois nem jogadores nem técnicos estão mentalizados para ela. A abolição do fora de jogo não pode deixar de fazer aparecer tácticas bem diferentes das actuais, com vantagem para o espectáculo, que o público quer emotivo, e para o futebol,

cujo único objectivo (diz a lei, mas há quem o esqueça) está em marcar golos...

2 É tão inegável que a Igreja entrou há alguns anos num afanoso período de actualização dos seus métodos de apostolado, num mundo cujo processo de transformação se dinamiza cada vez mais, que nos dispensamos de o mostrar. Um espírito novo perpassou pela Igreja, em busca de um enquadramento actual de verdades e princípios perenes, que não estão ao sabor das épocas e da renovação das ideias. Na unidade e permanência da sua doutrina, a Igreja como que também se desenvolve pelas possibilidades espirituais e intelectuais novas com que consegue explorar a sua doutrina. É curioso que uma das primeiras organizações católicas a fazer um esforço introspectivo sobre si mesma e a extrair daí regras de actuação adaptadas ao momento que vivemos foi a Sociedade de S. Vicente de Paulo. Dizemos é curioso porque esse movimento renovador da acção surgiu no estrangeiro e é ainda pouco conhecido (e praticado) em Portugal. Mas também na Obra Vicentina entre nós se nota um acordar para as realidades que nos apraz registar. Esse despertar de consciência, precedido naturalmente (e necessariamente) de um aprofundamento íntimo da situação e das potencialidades da Sociedade, deve-se em parte aos jovens. Não queremos fazer comentários. Deixamos apenas algumas passagens das conclusões a que chegaram os jovens vicentinos de Lisboa, reunidos num Encontro em Maio último, para que o leitor veja se sim ou não há um espírito remozado a clamar por acção — e acção presente no mundo presente. Depois de haverem reflectido sobre vários pontos, entre eles «a necessidade de a Sociedade de S. Vicente de Paulo manter actividades que a popularizem junto dos jovens e facilitem o recrutamento dos seus membros» e «a necessidade de as Conferências, sobretudo as de jovens, se dedicarem a experiências do tipo de promoção social das famílias que visitam, que em breve levem essas famílias a evoluir para um estado de melhores condições e sobretudo mais humanas», os jovens vicen-

tinós chegam a diversas conclusões. Eis aqui três delas:

— «Os processos que F. Ozanam e os seus companheiros empregaram para dar testemunho da Igreja, em especial o auxílio moral e espiritual às famílias pobres, continuam válidos na essência, devendo porém os vicentinos, no exercício da sua actividade, atender aos tipos e formas de pobreza existentes actualmente.

— Para o jovem é de evidente actualidade a sua actividade de vicentino, pois esta lhe proporciona uma visão da realidade social que o cerca, permitindo-lhe assim obter uma fonte das mais fecundas para a sua formação intelectual; deste modo poderá no futuro, e com um conhecimento preciso dos problemas que o rodeiam, contribuir da melhor forma para a sua resolução.

— É de evidente utilidade a esquematização de um plano de colaboração entre todas as Conferências, tendo em vista a promoção social das famílias que visitam e que se poderá fazer de variadas formas, como por exemplo: pelo arranjo interior da habitação; pela organização de cursos primários, secundários ou técnicos que permitam um alargamento de conhecimentos de um grupo de pessoas assistidas; pela organização de lares para pessoas idosas, de campos de férias para jovens, ou de clubes; pela resolução de problemas concretos da família. Contudo qualquer destes trabalhos deverá ser realizado em colaboração estreita com a Comissão de Jovens, que delimitará o campo de acção e procurará ajudar o desenvolvimento dessas actividades».

## POSTAL de algures

AQUI há dias eu li esta coisa impressionante e misteriosa, opinião de um cientista: — que se olhasse a cabeça de sua filha com os olhos de uma borboleta veria sobre essa cabeça mais de mil sóis. E logo me lembrei da experiência que um professor — extraordinário, grave, de nobreza tão delicada e sábio, muito sábio! — nos recomendava, a nós, seus alunos e já adiantados: — olhar a paisagem por baixo das pernas.

Eu fiz a experiência. Com vergonha de ser visto, é claro, procurei uma ocasião em que não fosse observado por ninguém. A avenida do jardim onde fiz essa experiência tinha árvores de um lado e do outro. Era comprida, abrindo-se, ao fundo, sobre um renque de arbustos.

Recomendo agora a experiência a todos. Estou em boa companhia, ao fazer esta recomendação: o meu velho e grave professor. E antes de a fazerem eu já digo: — tudo é maravilhoso, porque tudo nos aparece projectado no céu, no azul e ao longe, no infinito! —

O cientista atrás referido fala, no artigo, de outras experiências: ver o mundo com os olhos de um sapo, com os olhos de um pássaro... Só não fala na experiência maravilhosa de ver o mundo — e as almas, e as coisas, e as pessoas — através dos olhos de Deus.

Meu Irmão e Amigo, se eu pudesse, de algures onde vivo, mandar-te-ia olhos de borboleta para veres mil sóis em todas as coisas. Ai onde vives, contudo, podes fazer a experiência de olhar as almas através dos olhos de Deus. Não percas tempo. Habitua-te a isso. Tenho a certeza de que nunca mais terás a tentação de ver o mundo de outro modo.

JOAO